



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 28, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2021

Aprova as alterações no PPC do curso Técnico Subsequente em Logística do **campus** Caucaia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em sua 10ª Reunião Ordinária, realizada em 16 de novembro de 2021;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23486.001979/2020-85,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística do **campus** Caucaia.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

IVAM HOLANDA DE SOUZA
Presidente do CEPE em exercício



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em Exercício**, em 23/11/2021, às 14:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3181098** e o código CRC **B2EB7C6E**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CAUCAIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA

CAUCAIA, 2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CAUCAIA

Reitor: José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino: Cristiane Borges Braga

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação: Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão: Ana Cláudia Uchôa Araújo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Marcel Ribeiro Mendonça

Diretor Geral do *campus* Caucaia: Jefferson Queiroz Lima

Chefe do Departamento de Ensino: Francisco Glauco Gomes Bastos

Chefe do Departamento de Administração: Francisco Renato Alves de Sousa

Coordenador de Pesquisa e Extensão: Eugênio Eduardo Pimentel Moreira

Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística: Francisco de Assis Souza Alexandre

Coordenadora Técnico-Pedagógica: Marcília Maria Soares Barbosa Macedo

Coordenador de Controle Acadêmico: Marcelo Oliveira Lima

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO¹

NOME	SIAPE	PERFIL
Fabrício Augusto de Freitas Melo (Presidente)	1668544	Corpo Docente Específico
Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda	1840222	Corpo Docente Específico
Francisco Regis Abreu Gomes	1667003	Corpo Docente Específico
Jarbas Rocha Martins	1813280	Corpo Docente Específico
Marcus Vinícius Nunes de Oliveira	1780716	Corpo Docente Básico
Edilene Teles da Silva	2164481	Corpo Pedagógico
Flávia de Carvalho Ferreira	2166569	Corpo Pedagógico
Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	1795500	Corpo Pedagógico
Rannádia da Silva Virgulino	1677372	Biblioteca
Lilian Aparecida Mudado Suassuna Martins	1794775	Revisora Ortográfica
Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	1674145	Revisora Ortográfica
Isabel Cristina Carlos Ferro	1724637	Revisora Ortográfica

¹Comissão designada pela PORTARIA Nº 080/GDG, DE 31 DE JULHO DE 2017

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO	6
1.1. Identificação da Instituição de Ensino	6
1.2. Informações Gerais do curso	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
4. JUSTIFICATIVA PARA ATUALIZAÇÃO DO CURSO	12
5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	16
5.1. Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação	16
5.2. Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos	17
5.3. Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio	18
6. OBJETIVOS DO CURSO	19
6.1. Objetivo Geral	19
6.2. Objetivos Específicos	19
7. FORMAS DE INGRESSO	20
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	20
9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	20
10. METODOLOGIA	22
11. ESTRUTURA CURRICULAR.....	24
11.1. Organização curricular	24
11.2. Matriz curricular	28
11.3. Fluxograma curricular	29
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
13. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	30
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	33
15. EMISSÃO DE DIPLOMA.....	34
16. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	35
17. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE.....	37
18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	39
19. APOIO AO DISCENTE	40

	5
19.1.Serviço Social	42
19.2.Enfermagem.....	43
19.3.Psicologia	44
19.4.Nutrição	44
20. CORPO DOCENTE.....	44
21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	46
22. INFRAESTRUTURA.....	48
22.1.Biblioteca.....	48
22.1.1. Infraestrutura física disponível para a Biblioteca	48
22.1.2. Acervo bibliográfico disponível	50
22.1.3. Materiais e equipamentos a serem adquiridos.....	50
22.1.4. Recursos disponíveis para atendimento aos discentes com NEE.....	50
22.1.5. Serviços disponibilizados.....	51
22.2.Salas de Aula	52
22.3.Área de convivência	52
22.4.Refeitório.....	52
22.5.Espaço de atendimento ao discente	52
22.6.Sala dos professores	52
22.7.Infraestrutura de Laboratório.....	52
23. REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	56

1. DADOS DO CURSO

1.1. Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>Campus</i> Caucaia		
CNPJ: 10.744.098/0023-50		
Endereço: Rua Francisco da Rocha Martins, S/N, Pabussu		
Cidade: Caucaia	UF: CE	FONE: (85) 3387-1450
E-mail: ensino.caucaia@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/caucaia	

1.2. Informações Gerais do curso

Denominação:	Curso Técnico Subsequente em Logística
Titulação conferida	Técnico em Logística
Nível:	<input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Superior
Forma de articulação	<input type="checkbox"/> Integrado <input type="checkbox"/> Concomitante <input checked="" type="checkbox"/> Subsequente
Modalidade	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
Duração	03 semestres
Periodicidade	<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual
Formas de ingresso	<input type="checkbox"/> SISU <input checked="" type="checkbox"/> Seleção pública <input checked="" type="checkbox"/> Transferência <input checked="" type="checkbox"/> Diplomado
Número de vagas anuais	40 vagas
Turno de funcionamento	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2017.2
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	1.160h
Carga horária da prática profissional	40h
Carga horária das atividades complementares (Estágio Supervisionado opcional)	-
Carga horária total do curso (composta pela carga horária das	1.200h

disciplinas, atividades complementares, prática profissional)	
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas optativas)	140h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	50 minutos

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a proposta pedagógica do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios e, tendo por objetivo oferecer educação profissional a aqueles que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio.

Elaborado pelos professores e equipe pedagógica do IFCE - *campus* Caucaia, este projeto propõe em seu currículo uma formação profissional comprometida com a atividade do Técnico subsequente em Logística, associando teorias existentes na matriz curricular à realidade do contexto educacional fazendo, desta forma, uma integração entre teoria e prática, fundamentais na formação do profissional. A proposta ora apresentada, busca ainda, atender a demanda regional existente na área de atuação do IFCE - *campus* Caucaia, em especial, o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP.

Diante do exposto, serão aqui tratadas as alterações, as justificativas de atualização do curso, a articulação a formação profissional com o mundo do trabalho, a concepção pedagógica, matrizes curriculares e as características que compõem a formação do profissional egresso do Técnico em Logística formado pelo IFCE - *campus* Caucaia.

A trajetória metodológica adotada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico subsequente em Logística seguiu as orientações estabelecidas na legislação nacional e institucional, específicas para os cursos técnicos. No caso ora exposto, na forma de oferta subsequente.

Dessa forma, traçamos aqui este panorama de âmbito legal nacional e institucional:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE;
- Manual para elaboração de projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação (IFCE, 2017).

Vale ressaltar, que por tratar-se de atualização de PPC, todo o trâmite estabelecido fora validado pelo Colegiado do curso e constando em Ata o registro acerca de todos os itens sugeridos para as alterações.

Ademais, destaca-se que este trabalho foi realizado por uma comissão nomeada pela Portaria Nº 080/GDG/CAUCAIA, DE 31 DE JULHO DE 2017.

Diante do exposto, as alterações propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ora apresentado, almejam contextualizar e (re) definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso do IFCE *campus* Caucaia, desenhando uma proposta pedagógica curricular baseada nos

fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva construtiva e transformadora. Como também, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Inspirado nas escolas vocacionais da França, o presidente Nilo Peçanha, aproximadamente nos anos de 1900, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices. Essas tinham como objetivo facilitar a formação das classes proletárias, permitindo aos filhos dos desfavorecidos de fortuna o preparo técnico e intelectual na aquisição de hábitos profissionais retirando-os do mundo do crime e da violência (BRASIL, 1999).

Após a Segunda Guerra Mundial, por volta dos anos de 1940, as Escolas de Aprendizes Artífices são repensadas a partir das demandas e exigências do mercado industrial brasileiro, deixando um pouco de lado o objetivo antes definido na sua gênese.

Seguindo este processo de evolução, a educação se vincula à economia em prol de uma contribuição no processo de modernização do país. No Ceará, especificamente na capital, em 1491 nasce a Escola Industrial de Fortaleza, a partir da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Esta surge em substituição a Escola de Aprendizes e Artífices de Fortaleza/CE, apresentando-se como autarquia federal, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar; tendo como missão formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará; em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, tendo como característica principal a oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

Em processo de constante mudança e por movimentar-se principalmente em prol das demandas do mercado econômico brasileiro, as escolas sofrem outras mudanças no final dos anos de 1970. Passam agora a Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET, sendo implementados os primeiros nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No ano de 1994, o CEFET do estado do Ceará é implementado a partir da publicação da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994 e passa a funcionar efetivamente em 1999, com a atuação no ensino, pesquisa e extensão, imprimindo uma missão diferenciada para a sociedade. Promovendo maiores avanços na educação profissional e no compromisso tecnológico e científico da educação brasileira.

Seguindo a lógica de expansão, no período que compreende os anos de 1994 a 1999, as Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) são implantadas em duas regiões do estado. Com o planejamento previsto no Projeto Institucional do CEFET-CE as UnEDs passam a atender as demandas municipais de Cedro e Juazeiro do Norte, localizados a 385 km e 570 km, respectivamente de Fortaleza. Em maio de 1999, o CEFET-CE tem o seu Regimento Interno aprovado pela Portaria nº. 845 (26/05/1999). Posteriormente, os CEFET's passam a ofertar o ensino superior de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir do Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004.

Em 2001 é aprovado o Plano Nacional de Educação – PNE pela Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, no entanto foi no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, apresentado em abril de 2007 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, que as políticas de erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país foram melhor articuladas a partir de quatro eixos de ação: educação básica, ensino superior, alfabetização e educação continuada e ensino profissional e tecnológico.

No ano de 2008 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é implantada a partir da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro do referido ano. A partir daí “nascem” os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fortalecendo a educação profissional e tecnológica em todos os estados e municípios do país, expandindo a oferta dessa educação e sua articulação com o ensino médio e, em especial, com a oferta de educação de jovens e adultos.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, de natureza pluricurriculares e multicampi, são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com práticas pedagógicas basiladas na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, surgem dando uma nova “roupagem” aos CEFET's dando continuidade a um processo de transição (BRASIL, 2008).

No ano de 2008 a expansão dos Institutos Federais dá um salto de 140 unidades para 354, construídas ao longo de 93 anos de história, consolidados até o ano de 2010. De maneira diversificada na extensão territorial do Brasil, foram implantados cerca de 40 IF's, bem como, 312 *campi*.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE dispõe de 32 *campi* distribuídos em todas as regiões do estado e objetiva oferecer ensino, pesquisa e extensão de excelência em Ciência e Tecnologia em todos os municípios cearenses.

A implantação dos *campi* torna-se uma realidade a partir da articulação com as prefeituras municipais e comunidade em detrimento de suas demandas sociais, econômicas e educacionais acerca da oferta de cursos superiores e técnicos do instituto, ofertando para a comunidade uma instituição comprometida com o desenvolvimento a partir da oferta de uma educação inclusiva.

Dessa forma, a expansão dos *campi* do IFCE considera as finalidades dos Institutos Federais ressaltando a preocupação com a inclusão socioeconômica de cada região do estado, bem como, a prevenção ao êxodo dos jovens estudantes para a capital e a descentralização da oferta de educação profissional e tecnológica. Estimulando assim o desenvolvimento e crescimento socioeconômico, científico e tecnológico daquela região.

Atualmente, o IFCE atende cerca de 35.500 estudantes cearenses. A oferta de cursos regulares de formação técnica tem sido a sua *expertise*, revelada em todo o estado do Ceará. Embora os cursos técnicos sejam a prevalência de prioridade na oferta, o IFCE tem apresentado excelência nos resultados dos cursos também ofertados, tais como: superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado. Sendo alguns destes ofertados nas modalidades presenciais e à distância.

Vale destacar que parcerias como a do governo do Estado, permitem oferecer outras ações voltadas à formação profissional no IFCE, como os Centros de Inclusão Digital – CID e os Núcleos de Informação Tecnológica – NIT que asseguram a inclusão da população interiorana aos meios tecnológicos de comunicação e informação. Como também, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário), viabilizando a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes,

E é nesse contexto de expansão e desenvolvimento que os municípios locais recebem o *campus* Caucaia de maneira muito otimista.

Em 2010, mais precisamente no dia 27 de dezembro, Caucaia, cidade que está situada na região metropolitana de Fortaleza, tem o *campus* inaugurado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva que o entregou oficialmente à comunidade no dia 26 de agosto de 2011.

Caucaia possui uma área de 1.228,506 km² e fica aproximadamente a 17km do centro de Fortaleza. Segundo censo IBGE (2010), a população é de 325.441 habitantes; estimando-se atualmente um número populacional de 349.526 habitantes. Desses, 34.176 são jovens que se encontram em idade entre 15 e 19 anos.

O IFCE *campus* Caucaia, quando implantado, surgiu na condição de *campus* avançado do *campus* Maracanaú. Tendo o seu planejamento vinculado à realidade orçamentária do *campus* de Maracanaú. A oferta naquele momento foi apenas de cursos técnicos concomitantes. Sendo estes, Metalurgia, Eletroeletrônica e Petroquímica.

Em 2013, o *campus* Caucaia passa a ter autonomia administrativa e financeira, instituída através de ato de autorização de funcionamento na Portaria n.º 330, de 23 de abril de 2013 emitida pelo Ministério da Educação. Caucaia é considerado um município de forte potencial econômico por ser um dos municípios diretamente beneficiados com a implantação do Complexo Industrial do Pecém – CIPP.

Com o movimento da Zona de Processamento de Exportação – ZPE do Complexo do Pecém, surge a demanda de profissionais qualificados para atender e manter a sustentabilidade dessa economia, sendo assim, é imperativo para o IFCE *campus* Caucaia que a oferta dos cursos esteja voltada para os arranjos produtivos locais, com respeito a suas características socioculturais.

Atualmente a oferta dos cursos do IFCE *campus* Caucaia compreende quatro cursos técnicos de nível médio, três destes de forma integrada – Metalurgia, Eletroeletrônica e Química, e um de forma subsequente – Logística. No nível superior o *campus* oferta duas Licenciaturas – Química e Matemática e ainda, duas especializações *lato sensu* – Ensino de Ciências Humanas e Ensino de Ciências da Natureza.

4. JUSTIFICATIVA PARA ATUALIZAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso é o documento que apresenta o percurso formativo do estudante, destacando os “pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam um curso, assim como sua estrutura e funcionamento” (IFCE, 2017, p. 8). Este apresenta o desenho curricular do curso e o que fora estabelecido por estratégias formativas dentro da área de conhecimento pretendida.

Tendo em vista a relevância deste documento, é necessário que se faça análises em determinados tempos e ou momentos, a fim de que o processo formativo e profissional seja observado quanto a sua efetividade, observando todos os aspectos definidos na sua elaboração.

A fim de compreender a necessidade de atualização do PPC do curso de Logística do IFCE *campus* Caucaia faremos uma breve explanação da sua situação acadêmica desde a sua gênese.

O curso Técnico subsequente em Logística do *campus* Caucaia teve início em 2017.2, com matrícula inicial de 35 (trinta e cinco) ingressantes e em 2018 o *campus* Caucaia inicia um processo de avaliação da oferta dos cursos já existentes, como também, a análise da necessidade de novas ofertas e os direcionamentos na definição do viés formativo.

Os estudos realizados resultam na sistematização do documento “Estudo de Potencialidades”, que objetiva apresentar à sociedade dados acerca das atividades sociais e econômicas desenvolvidas na área de influência da Região Metropolitana de Fortaleza e do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, que fundamentarão a proposta de definição de novos cursos, como também, a alteração ou reformulação dos já ofertados, no sentido de investir na qualidade destes. Estes processos já estão previstos no fluxo organizacional da instituição e regulamentados pela Resolução do Conselho Superior do IFCE, n.º 100 de 27 de setembro de 2017.

Os estudos realizados, além de avaliar os aspectos já existentes, tais como: perfil formativo, necessidade de profissionais nas respectivas áreas de formação, inserção destes no mercado de trabalho, receptividade e aceitação profissional de cada área, as questões socioeconômicas também foram analisadas de ordem micro e macro, considerando a percepção da comunidade, que apresentou seus questionamentos, potencialidades, necessidades e a formação no IFCE.

A participação direta da comunidade neste processo de avaliação e reformulação do trabalho apresenta de certa forma, dados reais e contundentes que serão norteadores de novas propostas formativas. Projetando dessa forma, para a sociedade a transparência que se espera na administração e gestão de um equipamento público.

Em busca da manutenção da fidelidade e efetividade do processo, alguns critérios e/ou fenômenos foram observados. Tais como: a caracterização da região; mercado de trabalho; empresas atuantes, similaridades entre os municípios, potencialidades; dados referentes a emprego e renda; taxa de desemprego; dados educacionais; oferta de cursos de nível médio;

faixa etária de jovens que estão matriculados; apresentação da percepção da comunidade e dos empresários através de exposição destes; perfil empreendedor da região e investimentos orçamentários na estrutura física, administrativa e pedagógica do *campus*.

O Estudo de Potencialidades revela que em Caucaia e em São Gonçalo do Amarante, o município vizinho, a geração de empregos apresentou um dado significativo de maneira positiva. Os segmentos da Indústria de transformação, Comércio, Serviços e Administração Pública proporcionaram uma aquecida na economia local, com a contratação de profissionais para o desenvolvimento de atividades nestas áreas.

Atualmente, o curso Técnico em Logística conta com 305 (trezentos e cinco) estudantes matriculados. O perfil destes estudantes é composto por jovens e adultos que estão em busca de retomar sua trajetória formativa almejando a inserção no mercado de trabalho ou até mesmo, em busca de atualizar seus conhecimentos e certificar a prática profissional já desenvolvida no dia-a-dia.

As ocupações mais relacionadas ao técnico em Logística, que sinalizam perspectivas de contratação e/ou trabalho na região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), para estes profissionais são os seguintes empreendimentos: as usinas termelétricas; a inserção do parque de tancagem do Mucuripe; implantação da refinaria e do polo petroquímico; implantação do polo metalmeccânico e ampliação da área da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) que certamente abrange demandas profissionais que estão no contexto portuário, rodoviário, elétrico, mecânico e organizacional.

Dessa forma, o Curso Técnico Subsequente em Logística dará continuidade ao processo de formação de profissionais para atender as necessidades de mão de obra qualificada na região. Este profissional estará apto a trabalhar nos setores produtivos de maneira a controlar processos logísticos; trabalhar em atividades relacionadas à roteirização de veículos; negociação com transportadoras; negociação com empresas de transporte de funcionários; controle de custos com frete, passagens e diárias; gestão de controle de rotas diárias; controle de rotas de viagens mensais; rastreamento, controle de estoques etc. Todas essas atividades aqui mencionadas ampliam o leque de possibilidades destes profissionais.

Diante disso, afirmamos que o IFCE *campus* Caucaia já entregou a sociedade 104 (cento e quatro) técnicos em Logística, desde 2017 até os dias atuais. Evidenciando assim, a importância da oferta deste curso especificamente, ratificando os pressupostos estabelecidos no Estudo de Potencialidades, que tem por objetivo “nortear a oferta dos cursos, alinhados com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento

das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFCE *campus* Caucaia”. (Estudo de potencialidades. Caucaia, 2020. P. 10)

Os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante são beneficiados pela sua localização geográfica, ante a implantação do complexo Zona Portuária do Pécem. A rotatividade dos profissionais contratados, oriundos de outras regiões do país é muito intensa; trazendo mais uma vez, um dado contundente acerca da necessidade de formar profissionais aqui na região, que atendam a este setor.

De acordo com Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará – CAECE (2013), nos anos noventa a lógica de expansão do capitalismo ganha novas formas, sendo orientada principalmente, pela procura de espaços que possuem as melhores condições de estímulo ao desenvolvimento do sistema. E para fortalecer a lógica da expansão, alguns aspectos recebem destaque. Tais como: as vantagens vocacionais derivadas da ampla disponibilidade de mão-de-obra qualificada, adequada infraestrutura, capacidade de inovação e de reinversão produtiva.

O aproveitamento da força de trabalho e mão-de-obra local é uma das características de desenvolvimento na contemporaneidade, onde as vertentes social e econômica possam ser diretamente atingidas pelos circuitos alternativos de geração de emprego e renda, constituindo dessa forma, o processo de desenvolvimento na região.

Nesse contexto, o CIPP, promove um grande impacto na economia cearense, proporcionando variações significativas no Produto Interno Bruto (PIB). O CIPP, através do terminal portuário, atua como ZPE, como também, atrai grandes empreendimentos, principalmente, nos setores petroquímico e siderúrgico.

Segundo publicação no site do Diário do Nordeste, em 24 de abril de 2020:

“Os dois portos cearenses (Pecém e Mucuripe) decidiram manter os investimentos previstos para este ano mesmo com a crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. De acordo com Duna Uribe, diretora Executiva Comercial do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, os aportes previstos de até R\$ 20 milhões para a expansão da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) permanecem em 2020.”

O Complexo do Pecém ocupa uma grande área de 13.337 hectares e movimentam materiais siderúrgicos, fertilizantes, granel e contêineres. Cresce com o intuito de desenvolver a economia local, regional e nacional. A região apresenta-se dividida em quatro setores

estratégicos, segundo site do CIPP (www.complexodopecem.com.br): o primeiro é destinado às termelétricas e à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP); o segundo, à refinaria e polo petroquímico; o terceiro, à área industrial e o quarto, é da área institucional, serviços e ZPE.

Sabe-se que o Ceará se destaca hoje pelos grandes investimentos que estão instalados nesta região. Atualmente o Complexo conta com 22 empresas em operação, das 30 já instaladas, totalizando investimentos na ordem de R\$ 28,5 bilhões, gerando 50,8 mil empregos diretos e indiretos.

Os dados divulgados e disponíveis no site do CIPP sobre o resultado do trabalho, os índices de investimento e o impacto destes na economia local, evidenciam que o ano de 2020 fechou com mais de 11 milhões de toneladas movimentadas e que o ano 2021 iniciou com um crescimento no fluxo de cargas na ZPE.

Dessa forma, compreendemos que o Curso Técnico em Logística representa uma área-chave para incrementar a economia no Ceará. Segundo a CAECE (2013, p. 245), o CIPP possui “uma infraestrutura avançada, embora problemas ainda existam no que diz respeito a esta e a alguns aspectos de logística”.

Diante do exposto, asseveramos que a decisão de ofertar o Curso Técnico em Logística foi notadamente acertada, sendo aqui ratificada e homologada com os dados revelados no Estudo de Potencialidades. Sendo assim, compreendemos que a oferta do referido curso desempenha um papel fundamental no setor econômico local e regional e que desde a sua implantação em 2017, tem contribuído com a qualificação da população jovem, que atua diretamente na disponibilidade dos serviços prestados à sociedade, quer seja no âmbito público ou privado.

Certamente, será necessário que o diálogo existente entre a instituição de ensino e a representação organizacional continue, a fim de que os processos de ensino e aprendizagem alcancem não apenas o conhecimento técnico, mas principalmente, a formação humana, necessária às relações profissionais e sociais estabelecidas formais de profissionalização

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

5.1. Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

5.2. Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE.
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução Consup nº 39/2016 que regulamenta a carga horária docente no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

- Resolução Consup nº100/2017 que orienta sobre o processo de criação de cursos no âmbito do IFCE.

5.3. Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio

- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

O curso busca conferir conhecimentos científicos, tecnológicos e estratégias para o profissional atuar almejando a redução dos custos, a melhoria dos serviços logísticos e a coordenação da cadeia de suprimentos, tornando-os gerenciadores dos processos produtivos para utilizar técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade do trabalho, prezando pela segurança dos colaboradores e atendendo as diretrizes legais e ambientais.

6.2. Objetivos Específicos

- Propiciar uma formação humana que atenda às necessidades da profissionalização, estabelecendo relações entre a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho;
- Relacionar teoria e prática ao longo do percurso formativo;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- Criar condições favoráveis para a aplicação dos conhecimentos construídos em situações hipotéticas e/ou reais no processo logístico;
- Favorecer o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica-humanista;
- Entender a evolução e os elementos da cadeia de suprimento, suas respectivas funções e relacionamentos;
- Diferenciar e caracterizar as atividades referentes ao processo de aquisição de materiais e/ou serviços;
- Compreender e executar as atividades, as rotinas, os procedimentos e as exigências relativos ao transporte, manuseio, armazenagem e distribuição de matérias-primas e bens acabados, em nível local, regional, nacional e internacional e;
- Entender a importância da sustentabilidade ambiental e econômica no desenvolvimento das atividades da cadeia de suprimentos.

7. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente. O processo seletivo é regido por Edital Público no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para a matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas.

O candidato ao curso, no ato da matrícula, deverá ser egresso do ensino médio e apresentar toda a documentação exigida no edital conforme legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para o ensino médio.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, dentre outras formas de acesso normatizadas pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, título III, em seu Capítulo I.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Logística está apto a atuar nas atividades da cadeia de suprimentos das organizações da iniciativa pública ou privada, de pequeno, médio e grande porte; sejam primárias, secundárias ou terciárias.

A contribuição desse profissional dar-se-á por meio do planejamento, aquisição, recebimento, armazenamento, controle, expedição e distribuição de materiais e serviços e/ou informações nas organizações.

São exemplos de campo de atuação do Técnico Subsequente em Logística: indústrias, comércios, construção civil, portos e aeroportos, centrais de logística, instituições de ensino, empresas e consultorias para capacitações em logística.

9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional concluinte do curso técnico subsequente de nível médio, na modalidade presencial, deverá ter competência técnica para desempenhar diversas atividades voltadas para a logística, conforme determina o Catálogo Nacional de cursos técnicos, do Ministério da Educação (2020), ao estabelecer que o egresso do curso técnico em Logística deve estar apto a:

- Auxiliar no planejamento, na operacionalização e no controle da cadeia produtiva e seu fluxo logístico;
- Executar procedimentos relacionados a suprimentos, produção, recebimento, armazenagem e distribuição de produtos, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação;
- Identificar agentes da cadeia de suprimentos;
- Elaborar relatórios operacionais para tomada de decisões.

Sendo o técnico em logística um profissional ligado as áreas de Gestão, Comércio, Transporte e Indústria, conforme determina a Resolução CNE/CEB nº 04/99, estes devem ter ainda as seguintes competências para:

- Identificar e formular estratégias de planejamento de *marketing*, de armazenamento e distribuição física de produtos, de compra e venda, de pós-venda;
- Aplicar princípios e conceitos, tais como patrimônio, faturamento, lucro bruto e lucro líquido, custos e despesas, margem de contribuição e outros relacionados com produtividade e lucratividade;
- Desenhar modelos de banco de dados sobre clientes, fornecedores, produtos, entre outros;
- Controlar estoques utilizando técnicas e modelos adequados;
- Aplicar conceitos de matemática financeira (juros, descontos, prestações) e calcular valores, utilizando-se de calculadoras financeiras ou de planilhas de cálculo;
- Realizar transações comerciais nacionais e internacionais;
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão;
- Coordenar e desenvolver equipes de trabalho, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade;
- Identificar a função do transporte e o papel da circulação de bens, no âmbito internacional, nacional, regional e municipal;
- Executar a logística do transporte e do tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas.
- Caracterizar as diversas modalidades de transportes: rodoviário, ferroviário, marítimo, hidroviário, portuário, aéreo e dutoviário, seus usos e prescrições;

- Identificar os diversos tipos de veículos transportadores e relacioná-los com as diversas modalidades de transporte, visando a sua adequação e integração;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes - demanda, tempo, tarifas e fretes, custos de manutenção, velocidade e outros - para a elaboração de estudos e projetos de transportes.
- Aplicar a legislação referente ao trânsito de veículos, armazenamento e transporte de cargas, identificando os organismos que as normatizam, no Brasil e no exterior.

As competências explicitadas acima revelam que a utilização crescente da Logística no mercado de trabalho requer constantemente profissionais habilitados, críticos, competentes e com amplo conhecimento nas diversas áreas do saber. Dessa forma, o IFCE *campus* Caucaia definiu como meta a busca de um padrão de alta qualidade, desejável e necessário para a formação, oportunizando ao aluno uma educação sólida, atualizada, com competências abrangentes e adequadas ao mundo do trabalho. Tais competências irão possibilitar transitar com maior desenvoltura em sua atuação e atender as várias demandas da sua área profissional.

10. METODOLOGIA

De acordo com a concepção filosófica de educação desta proposta, o homem é visto como um ser criado para o aprender, sendo a aprendizagem algo inerente a experiência humana.

Por consequência desse pressuposto, propiciar uma ampla gama de situações favoráveis à interação, exploração, investigação e pesquisa, é tarefa fundamental do trabalho educativo para que as aprendizagens possam ir se constituindo de forma gradual e contínua.

Dessa forma, nos Programas de Unidades Didáticas - PUD's dos componentes curriculares serão contempladas múltiplas estratégias metodológicas, visando considerarmos os diversos estilos de aprendizagem dos discentes, bem como, oportunizar experiências diversas que contribuam para uma formação sólida, tais como: seminários, debates, experimentos, pesquisas, exposição oral, projetos, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, atividades em grupo e individuais, dentre outras.

Segundo Farias et al. (2008):

(...) quando a opção é pelo método dialético, as estratégias deverão possibilitar o exercício de operações mentais ligadas às capacidades

de problematizar, analisar, fundamentar posições e de intervir de forma crítica e criativa sobre a realidade. (p.131).

Assim, um ponto fundamental neste processo que também se propõe a ser dialético, é que o docente, ao sistematizar o ensino, adote estratégias metodológicas partindo sempre dos conhecimentos prévios dos educandos para a formulação e/ou reformulação destes saberes de maneira dinâmica e contextualizada, tencionando que os discentes possam ir ampliando as suas visões de mundo e capacidades intelectuais.

Outros aspectos que serão observados pelos docentes são os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula, assim como, as diferenças biológicas, o contexto histórico e cultural dos estudantes, seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, grupo etário, religioso e de origem urbana ou rural, por meio dos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade.

Em decorrência disso, tanto os estudantes com necessidades educacionais específicas (os que possuem alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) quanto os que apresentarem dificuldades de aprendizagem serão alvo de atenção, visando à inclusão para o desenvolvimento de todos os que ingressarem na educação técnica profissional.

Dentro deste contexto, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), implantado no campus Caucaia, é de extrema relevância para o alcance efetivo desta premissa, pois envolve todos os servidores, em sua atuação específica, para a construção gradual de uma instituição de ensino verdadeiramente inclusiva.

Logo, serão necessárias as devidas adequações nas estratégias didático-metodológicas para atender aos diferentes perfis de aprendizes. Além disso, o acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem de todos os educandos, ao longo do curso, deverá acontecer de forma permanente.

Partindo desses requisitos, a avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes será de extrema importância para a efetivação de um planejamento capaz de atuar, no que o pesquisador Vygotsky (1896-1934) chamou de zona de desenvolvimento proximal, assegurando assim, constantes avanços no desenvolvimento de todos os sujeitos.

E para tratarmos de outras temáticas que devem ser abordadas neste percurso formativo, como a questão ambiental, esta será abordada ao longo do curso, principalmente nos componentes curriculares de Logística Reversa, Gestão da Qualidade e Fundamentos de Logística, estimulando o discente a compreender o seu papel como sujeito que se insere numa

dada realidade, de maneira crítica e transformadora e também perceber a sua responsabilidade como coparticipe na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

No que se refere às temáticas das questões étnico-raciais e direitos humanos, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) representam um importante instrumento de pesquisa, extensão e elaboração de material didático, conforme estabelece o Art. 3, §4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, definindo que:

Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.

Além do referido núcleo que consiste em uma ferramenta de assessoramento aos docentes para o desenvolvimento destas temáticas, o emprego de projetos, palestras, vivências, atividades inseridas na formação do estudante ao longo do curso e o conteúdo abordado nos componentes curriculares de Ética e Responsabilidade Social, Empreendedorismo e Gestão de Pessoas, permitirão o diálogo entre os temas próprios do NEABI e a formação dos estudantes no que tange à educação para as relações étnico-raciais e em direitos humanos.

Importante destacar, que devido à presença, no município de Caucaia, de algumas comunidades reconhecidas como indígenas e quilombolas, esta realidade poderá favorecer o trabalho docente na construção de experiências formativas e, conseqüentemente, na ampliação dos conhecimentos dos discentes.

Diante do exposto, fica evidenciado o compromisso da instituição com o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões (social, humana, intelectual e emocional), mas também, de cumprir com o seu papel de proporcionar transformações no âmbito social, ao fomentar atividades de pesquisa e extensão.

11. ESTRUTURA CURRICULAR

11.1. Organização curricular

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia prevê um total de três semestres para a realização das atividades letivas, integralizando 1.200

horas-aula¹. Essa carga horária atende aos requisitos exigidos para o curso, cuja carga horária mínima seria de 800 horas, conforme estabelecido na Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O planejamento e a organização do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia levou em consideração o Art. nº 8 da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que estabelece:

Art. 8 São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional e Tecnológica:

I - atendimento às demandas socioeconômico ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho;

II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica;

III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais;

IV - identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento das competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional;

V - incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante;

VI - aproximação entre empresas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica, com vista a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho; e

VII - observação da integralidade de ocupações reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o acervo de cursos apresentados nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia.

Os componentes curriculares abrangem conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que possibilitam uma melhor compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica do técnico em logística.

¹ A hora-aula terá 50 minutos de duração, conforme orientação do ROD para os cursos noturnos, no art.35.

O leque de disciplinas estabelecidas para serem ministradas ao longo dos semestres letivos foram organizadas de maneira a acompanhar o desenvolvimento do estudante, levando-se em consideração a relação entre elas, aplicando a integralização dos saberes. É relevante que os docentes possuam a consciência de que os conhecimentos se entrelaçam, pois um olhar sob essa óptica é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do IFCE *campus* Caucaia, está assim organizado:

- No primeiro semestre, as disciplinas do núcleo básico irão estabelecer uma formação ética e cidadã e prover o estudante com conhecimentos complementares e/ou instrumentais de português, inglês, matemática, informática, logística e gestão.
- No segundo semestre, as disciplinas de núcleo específico irão tratar da gestão de recursos orientados para atribuições ou funções específicas, relacionados ao *marketing*, à produção e operações, às compras e suprimentos, aos recursos humanos, aos estoques e a movimentação e armazenagem de materiais.
- No que se refere ao terceiro semestre, as disciplinas do núcleo integrador irão integrar, articular e complementar os conhecimentos ofertados nas diversas disciplinas que foram ministradas ao longo dos semestres anteriores.

A organização curricular foi formulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem, possibilitando a inserção de práticas pedagógicas integradoras que promovam a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e ética.

Assim, todos os componentes curriculares foram sistematizados nos programas de unidades didáticas, detalhando a carga horária específica da parte prática e da parte teórica.

Na definição das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico há que se enfatizar o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em seus artigos 39 a 42, quando concebe “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo “ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, a ser “desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada,” na perspectiva do exercício pleno da cidadania.

Assim, os componentes curriculares estão sistematizados nos programas de unidades didáticas, de forma que estes proporcionam a parte teórica definida de carga horária articulada com o desempenho prático. Sendo que, as atividades práticas serão culminadas com relatórios dessas vivências.

Em relação ao desenvolvimento dos saberes práticos, estes serão garantidos por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas) assim como, na realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, dentre outros.

O estágio no curso técnico profissionalizante é oportuno para o discente por contribuir no processo de aprendizagem, na consolidação e (re) formulação de saberes, unindo teoria e prática. A partir dessa ferramenta, o educando pode identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. O estágio será de caráter opcional porque além desta prática, outras atividades educativas, tais como, participação em seminários, palestras, oficinas e pesquisas também propiciarão aprendizagens específicas da área profissional escolhida, assim como, conhecimentos diversos.

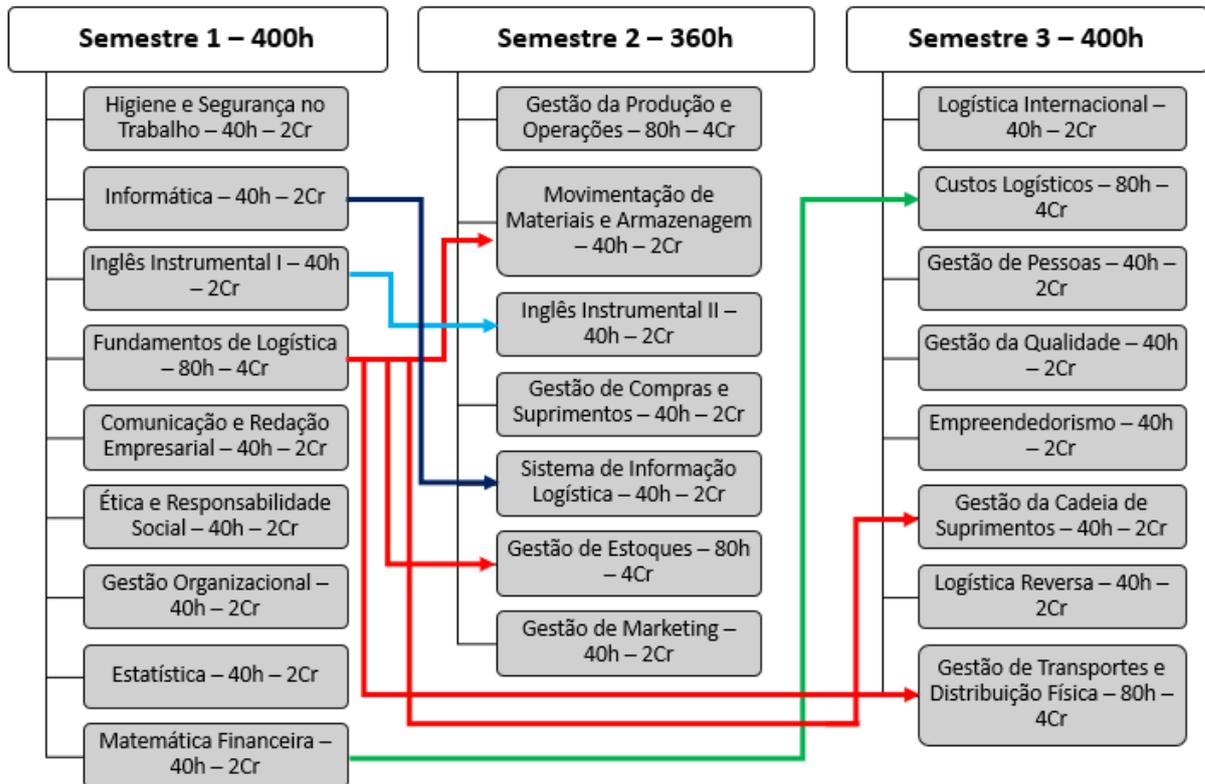
Diante disso, optamos pelo desenho curricular que promova as atividades complementares diluídas ao longo da formação, prevendo um registro de 40h de Seminário de Orientação para a prática profissional, como também as visitas técnicas e/ou oficinas relatadas em registro formal.

Dessa forma, o estágio será de caráter opcional por entendermos que o discente terá liberdade de flexibilizar esse processo específico de aprendizagem a partir das suas escolhas formativas e oportunidades surgidas.

11.2. Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR - CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA							
Componentes				Carga Horária		Créditos	Total de Horas
Código	Disciplina	Pré-requisito	Teórica	Prática			
Semestre I (Núcleo Básico)	LHST	Higiene e Segurança no Trabalho	-	40	-	2	40
	LINF	Informática	-	20	20	2	40
	LIN1	Inglês Instrumental I	-	40	-	2	40
	LFUN	Fundamentos de Logística	-	80	-	4	80
	LCOM	Comunicação e Redação Empresarial	-	40	-	2	40
	LETI	Ética e Responsabilidade Social	-	40	-	2	40
	LGES	Gestão Organizacional	-	40	-	2	40
	LEST	Estatística	-	40	-	2	40
	LMAT	Matemática Financeira	-	40	-	2	40
TOTAL DO SEMESTRE I				380	20	20	400
Semestre II (Núcleo Específico)	LGPO	Gestão da Produção e Operações	-	80	-	4	80
	LMMA	Movimentação de Materiais e Armazenagem	LFUN	40	-	2	40
	LIN2	Inglês Instrumental II	LIN1	40	-	2	40
	LGCS	Gestão de Compras e Suprimentos	-	40	-	2	40
	LSIL	Sistema de Informação Logística	LINF	40	-	2	40
	LGEE	Gestão de Estoques	LFUN	80	-	4	80
	LGEM	Gestão de Marketing	-	40	-	2	40
TOTAL DO SEMESTRE II				360	-	18	360
Semestre III (Núcleo Integrador)	LLOI	Logística Internacional	-	40	-	2	40
	LCLO	Custos Logísticos	LMAT	80	-	4	80
	LGEP	Gestão de Pessoas	-	40	-	2	40
	LGEQ	Gestão da Qualidade	-	40	-	2	40
	LEMP	Empreendedorismo	-	40	-	2	40
	LGEC	Gestão da Cadeia de Suprimentos	LFUN	40	-	2	40
	LORE	Logística Reversa	-	40	-	2	40
	LGTD	Gestão de Transportes e Distribuição	LFUN	80	-	4	80
TOTAL DO SEMESTRE III				400	-	20	400
Disciplinas Optativas	LARE	Arte e Educação	-	16	04	1	20
	LAFS	Atividade Física e Saúde	-	10	30	2	40
	LLBR	Libras	-	10	30	2	40
	LEQR	Empreendedorismo e a questão racial	-	40	-	2	40
TOTAL DO CURSO (Componentes curriculares obrigatórios)				1.140	20	58	1.160
TOTAL DO CURSO (Prática profissional)				-	40	-	40
TOTAL DO CURSO (Componentes curriculares obrigatórios e Prática profissional)				1.140	60	58	1.200

11.3. Fluxograma curricular



12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar é uma atividade intrínseca à prática educativa e trazer à tona a concepção teórica que fundamenta esta ação se faz necessário para evidenciarmos as estratégias que serão adotadas, objetivando o acompanhamento efetivo do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Durante muito tempo a avaliação teve um caráter meramente classificatório e restringia-se apenas a constatação de uma realidade e os sujeitos que não conseguiam alcançar os níveis esperados normalmente eram responsabilizados pelo seu fracasso.

Contudo, atualmente esta visão tem perdido espaço para um novo paradigma no qual a avaliação da aprendizagem é entendida como um processo realizado buscando interpretar os avanços, recuos e dificuldades dos estudantes, assim como, promover as mudanças necessárias nas práticas educacionais e docentes.

O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no *caput* do Capítulo II, artigo 93, ressalta que “As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento”.

Levando em consideração este princípio, os docentes deverão, ao iniciar o semestre, apresentar aos estudantes a ementa do curso, evidenciando os objetivos traçados e o que se espera deles para que possam regular o seu próprio percurso de aprendizagem, orientados por critérios apresentados pelos educadores, favorecendo assim, o processo de autoavaliação dos discentes ao longo de todo o semestre.

De acordo com a LDBEN 9394/96, artigo 13, inciso III “os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos” e esta deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar com o intuito de oferecer as condições necessárias para todos se desenvolverem independente de suas diferenças biológicas, raciais, sociais, religiosas ou qualquer outra singularidade humana.

Para tanto, serão elaborados diversos instrumentos e estratégias de avaliação, no início e ao longo de cada semestre, levando em consideração o nível dos estudantes, as necessidades específicas dos alunos, o objeto de estudo a ser avaliado e os objetivos traçados.

13. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional supervisionada (PPS) configura-se como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos. Enquanto componente curricular é regida pelos princípios da flexibilidade (mais de uma modalidade para a prática profissional), aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e pelo acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

A organização curricular contemplando a integralização da PPS de maneira interdisciplinar possibilitará ao estudante uma vivência real ou simulada com o cotidiano de sua futura profissão através de práticas de laboratório, vivências, visitas técnicas, eventos, congressos e outros. Estabelecendo uma relação dinâmica entre a teoria e a prática dos conteúdos apresentados, conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que prevê a interdisciplinaridade como superação da visão fragmentada e segmentada dos conhecimentos na organização curricular (BRASIL, 2021, Art. 3º).

A PPS contextualizada deve mobilizar saberes e conhecimentos oriundos da formação do discente em integração com os diferentes espaços de aprendizagem. Esta deve caracterizar-

se como atividade cuja aprendizagem do discente permeia saberes e habilidades decorrentes da formação em um contexto real representativo.

Para isso, as metodologias ativas se apresentam como “[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

As atuais demandas sociais projetam nas instituições de ensino mudanças significativas nas metodologias de ensino, prevendo o caráter ativo e dinâmico deste processo. Nesse sentido, as metodologias ativas se caracterizam pela participação dinâmica do discente no processo de aprendizagem, o que demanda do professor integrar em sua ação de ensino estratégias que atendam a objetivos centrados na aprendizagem.

As PPSs também podem ocorrer na forma de intervenções profissionais orientadas e supervisionadas pelos docentes no próprio *campus* Caucaia e apresentadas na forma de projeto ao final de cada semestre ou ao final do curso.

A(s) opção(es) escolhida(s) pelo estudante deve(m) ocorrer no próprio IFCE, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a articulação entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, na contextualização, na cientificidade e no aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

Diante do que foi exposto, definimos que os estudantes realizarão atividades práticas profissionais supervisionadas que servirão para consolidar a sua formação, prevendo um registro de 40h no sistema acadêmico e o cômputo desta carga horária. Os discentes devem protocolar o envio da documentação comprobatória das atividades de práticas profissionais através do sistema SEI para validação do coordenador do curso sempre no período previsto no calendário acadêmico, a cada semestre. Sendo assim, segue abaixo o Quadro 1 para acompanhamento da trajetória acadêmica dos discentes.

Quadro 1 – Atividades para prática profissional

Descrição das Atividades	Ponderação	Quantidade máxima de atividades	Pontuação máxima
GRUPO I – Projetos de ensino			
Participação em grupo de estudo registrado na instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador.	5 horas por semestre	3 semestres	15 horas
Participação em visitas técnicas promovidas pelo IFCE, comprovadas por meio de lista de frequência e/ou declaração expedida pelo docente responsável.	2 horas por visita	6 visitas	12 horas
Participação efetiva em comissão organizadora de eventos acadêmicos: semana de tecnologia, mostra de trabalhos e	5 horas por evento	4 eventos	20 horas

seminários comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador.			
Participação em cursos, minicursos e palestras, workshop apoiados ou organizados pelo IFCE <i>Campus</i> de Caucaia comprovada através de certificado.	0,5 hora por hora-aula de curso	80 horas-aula de curso	40 horas
Participação em projetos integrados ou relacionados à formação profissional sob orientação de docente da disciplina comprovada através de declaração expedida pelo orientador.	5 horas por projeto	4 projetos	20 horas
Outras atividades de ensino avaliadas pela coordenação do curso, com o apoio, quando necessário, do colegiado.	Até 10 horas por atividade	2 atividades	20 horas
GRUPO II – Atividades de pesquisa, inovação e extensão			
Participação em grupo de pesquisa certificado pela instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo líder do grupo ou espelho do diretório de grupos do CNPq.	5 horas por semestre	3 semestres	15 horas
Bolsista de pesquisa, remunerado ou voluntário, cujo programa ou projeto esteja devidamente cadastrado na PRPI ou em instituições de fomento à pesquisa comprovado mediante declaração expedida pelo professor orientador ou PRPI.	20 horas por semestre como bolsista	2 semestres	40 horas
Participação com apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos comprovada mediante declaração expedida pelo professor orientador ou setor responsável pelo evento.	5 horas por apresentação	6 apresentações	30 horas
Participação em congressos e seminários técnico-científicos comprovada através de certificado.	4 horas por participação	5 participações	20 horas
Publicações em revistas técnicas – Resumo simples, expandidos e publicação de trabalhos em encontros de iniciação científica comprovada através da publicação.	5 horas por publicação	4 publicações	20 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com autoria ou coautoria comprovada através do artigo completo publicado ou carta de aceite.	20 horas por publicação	2 publicações	40 horas
Bolsista de extensão, remunerado ou voluntário, cujo programa esteja devidamente cadastrado nas plataformas oficiais (SigProExt, etc) comprovado mediante declaração expedida pelo professor orientador ou extensão.	20 horas por semestre como bolsista	2 semestres	40 horas
Participação como instrutor em palestras técnicas seminários, cursos e minicursos da área específica comprovado mediante declaração expedida pelo professor orientador ou extensão.	1 hora por hora-aula de instrução realizada	10 horas	10 horas
Outras atividades de natureza de pesquisa, inovação ou extensão avaliadas pela coordenação do curso, com o apoio, quando necessário, do colegiado.	Até 10 horas por atividade	2 atividades	20 horas
GRUPO III – Vivências na área de Logística			
Estágio curricular supervisionado opcional na área de logística em organizações públicas e/ou privadas comprovado mediante declaração expedida pela organização e professor orientador.	0,2 hora por hora de estágio	200 horas	40 horas
Experiência profissional na área de logística em organizações públicas e/ou privadas comprovada mediante declaração expedida pela organização ou pela carteira de trabalho durante o tempo de matrícula no curso.	0,2 hora por hora de experiência profissional	200 horas	40 horas
Experiência em laboratório de logística comprovada mediante declaração expedida pelo professor orientador ou coordenador do curso durante o tempo de matrícula no curso.	5 horas por mês	6 meses	30 horas
Outras atividades de vivências profissionais avaliadas pela coordenação do curso, com o apoio, quando necessário, do colegiado.	Até 10 horas por atividade	2 atividades	20 horas

O plano de curso não institui a obrigatoriedade do estágio curricular, considerando que a prática profissional permeia as unidades curriculares e integraliza o curso. Entretanto, entendendo que a interação com o mercado de trabalho acrescenta aos estudantes benefícios, conhecimento e experiência, é permitida ao aluno a prática de estágio, no total de 200 horas, como opcional, que observará as regras contidas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

- I. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- II. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes da educação profissional de nível médio, do ensino médio regular e do ensino superior.

As atividades em estágio poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, condicionado ainda à contratação pela parte concedente do estágio, de seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.

As atividades em estágio supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios e oficinas da própria instituição, cabendo à coordenação do curso definir as normas, número de vagas de estágio em cada laboratório, bem como os professores orientadores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio. Ao término deste, o aluno deverá apresentar um Relatório Técnico das atividades desenvolvidas.

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores dos discentes serão os que estão dispostos no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE nos termos do Capítulo IV – Do Aproveitamento de Estudos, Seção I – Do

aproveitamento de Componentes Curriculares e Seção II – Da Validação de Conhecimentos, conforme segue abaixo:

“Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

- I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
- II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.”

“Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE;
- II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- III. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

- I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;
- II. lecionem o componente curricular requerido;
- III. possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: “A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no *campus*.”

15. EMISSÃO DE DIPLOMA

Conforme o ROD, aos concluintes dos cursos técnicos serão conferidos o diploma de técnico na respectiva habilitação profissional, conforme descrito no referido regulamento, artigo 167.

“[...] II. diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;”

Quanto ao prazo de inserção do número do cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) nos diplomas dos concluintes do curso técnico, o prazo será de até 30 dias.

16. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística será avaliado partindo do que fora estabelecido enquanto objetivo geral do curso, que é formar profissionais para atuarem nos serviços logísticos de maneira eficiente, desenvolvendo estratégias que promovam a coordenação e a integração dos serviços da cadeia operacional, visando à qualidade, a produtividade e a redução dos custos.

Dessa forma, as estratégias avaliativas devem ser constituídas, levando em conta a participação de toda a comunidade acadêmica, considerando o papel de cada ente no desempenho da atribuição que lhe compete a partir do ou função que ocupa.

Assim, destacamos aqui alguns destes entes:

- **Colegiado de Curso** - órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos Cursos Técnicos do IFCE, composto pelo coordenador do curso como presidente, por um pedagogo, quatro docentes e dois discentes, devendo, os três últimos grupos constituir-se com seus respectivos suplentes (Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017).
- **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, do IFCE, instituída com base no art. 11 da lei nº 10.861/2004, tem a finalidade de implementar o processo de autoavaliação do Instituto, bem como a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Nos *campi* a representação desta comissão dá-se por meio das subcomissões, previstas pela Resolução nº 12/2013, cuja composição é: de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil.

Dessa forma, compete ao colegiado do curso estabelecer mecanismos avaliativos relacionados aos docentes, discentes, gestão, atividades de planejamento, didáticas e avaliativas do próprio curso. A avaliação do Curso Técnico Subsequente em Logística incidirá

sobre aspectos institucionais e pedagógicos, dentre eles as dimensões avaliadas pela Subcomissão Própria de Avaliação, como:

- Dimensão 01: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Dimensão 02: A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
- Dimensão 03: A responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere a ações focadas na inclusão social, no desenvolvimento econômico e social, na defesa do meio ambiente, na preservação da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.
- Dimensão 04: A comunicação com a sociedade.
- Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- Dimensão 08: Políticas de atendimento aos alunos e egressos.

Além das dimensões pedagógicas que perpassam pelos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem, como discente e docente. A avaliação docente, por exemplo, será respondida pelos alunos por meio da aplicação *on-line* de um questionário disponibilizado no sistema acadêmico. Esta será uma avaliação interna cujo foco é a melhoria de estratégias e postura docente em virtude das demandas geradas pelos estudantes. Desse modo, serão avaliados aspectos como: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, metodologia de ensino e relação professor-aluno, dentre outros, definidos pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) e o Colegiado do Curso.

Além disso, há a proposta de uma autoavaliação discente, com o fim de promover ao aluno a possibilidade de refletir sobre o seu desempenho acadêmico. Esta será elaborada pela CTP, juntamente com o colegiado do curso e será disponibilizada via sistema acadêmico.

A publicidade dos processos avaliativos ocorrerá de forma a atender seu público-alvo, desde os relatórios gerados pela avaliação institucional às estratégias adotadas pela CTP na relação professor-aluno e melhoria do desempenho do próprio educando.

17. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

A avaliação do desempenho docente para a qualidade do processo de aprendizagem significativa dos estudantes do IFCE *campus* Caucaia é relevante uma vez que o professor é o profissional diretamente atuante nessa ação. Vários são os fatores que influenciam o desempenho docente, como exemplo, os conhecimentos específicos relacionados à unidade didática, as habilidades pedagógicas, a motivação etc.

Não obstante, para avaliar é necessário estabelecer e definir características do que é ser um bom professor, tarefa complexa pois a ação de apontar critérios é permeada de subjetividade.

Dessa forma, a avaliação do desempenho docente será orientada pelos deveres do grupo docente, instituídos no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, capítulo II, artigo 170, visando a promoção do desenvolvimento das práticas docentes, para a garantia do processo de aprendizagem significativa, além de trazer uma reflexão do que significa ser um bom professor.

O sistema de avaliação adotado pelo IFCE *campus* Caucaia deve ser contínuo, múltiplo, considerando qualitativamente o desempenho docente e oferecendo a ele um retorno da sua atuação (*feedback*).

A definição dos critérios para avaliação dos professores terá como base os critérios apresentados no documento norteador (ROD), a saber: domínio do conteúdo; desenvolvimento do saber-ser; desenvolvimento do saber-fazer e outros critérios necessários.

No entanto, a participação dos próprios avaliados, juntamente com o Departamento de Ensino, a Coordenadoria dos Cursos, sob a supervisão da Coordenadoria Técnico - Pedagógica – CTP é fundamental para garantir o apoio ao docente no processo de avaliação.

A avaliação do desempenho docente deve ser encarada como uma oportunidade pedagógica para o aprimoramento profissional, privilegiando a formação continuada e o diálogo, pois a partir dos resultados, as ações de intervenção pedagógica podem ser planejadas igualmente em conjunto.

A elaboração da proposta de avaliação deverá ser inicialmente realizada pela CTP, a partir de discussão/definição dos instrumentos de avaliação (autoavaliação, questionário, portfólio).

A avaliação ocorrerá ao longo do percurso formativo (semestre) e as necessidades de melhorias serão levantadas a partir dos instrumentos de avaliação e de seus respectivos critérios. Após essas etapas, feitas a coleta e análise dos resultados, a Chefia do Departamento

de Ensino definirá as ações necessárias: análise do trabalho docente, feedback dos resultados ao professor, acompanhamento individualizado do docente, elaboração de planos de desenvolvimento/aperfeiçoamento profissional para incorporação de novas práticas pedagógicas e novos conhecimentos.

Os critérios para avaliação docente, com base no documento norteador (ROD) e atribuições do perfil docente estão abaixo elencados:

- a) Capacidade de gerenciar situações de conflito em sala de aula;
- b) Capacidade de estabelecer empatia com os discentes;
- c) Capacidade de exercer autoridade;
- d) Capacidade de ensinar;
- e) Capacidade de transpor o saber científico para a realidade dos discentes;
- f) Capacidade de trabalhar com as diferenças;
- g) Capacidade de organizar o conteúdo de maneira propícia ao aprendizado;
- h) Domínio do conteúdo;
- i) Incentivo à participação dos alunos;
- j) Elaboração de avaliação processual e contínua;
- k) Elaboração dos planos de cursos e de unidade didática, e apresentação aos discentes;
- l) Pontualidade e assiduidade às aulas, às atividades educacionais da Instituição correlatas à sua função profissional e a outros eventos para os quais for convocado, nos horários em que estiver à disposição da Instituição;
- m) Colaboração para que seja mantida a disciplina dentro e fora de sala de aula;
- n) Cumprimento do plano do componente curricular e a carga horária fixados;
- o) Lançamento dos conteúdos, das notas e das ausências do aluno no sistema acadêmico, ao menos, semanalmente, ciente de que, após a entrega das notas de cada etapa, qualquer alteração deverá ser solicitada à Coordenadoria do Controle Acadêmico.

Os critérios supracitados para avaliação da prática docente têm como objetivo levantar as necessidades para melhoria e desempenho do ensino-aprendizagem e programar e executar ações a partir dos resultados obtidos.

18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O IFCE - *Campus* Caucaia oferta por meio de programas de ensino, extensão, pesquisa e inovação, ações que visam estimular e apoiar a formação de seus estudantes.

No ensino, o Programa de Monitoria, com bolsa ou de participação voluntária, em parceria com a Pró-reitoria de Ensino, objetiva a melhoria de desempenho de estudantes no processo de ensino e de aprendizagem em determinada disciplina. Para isso, elenca o estudante-monitor para auxiliar e gerir atividades fora de sala de aula, acompanhado pelo setor de ensino do *campus*.

Na extensão, as ações (programas, projetos, cursos e eventos) são cadastradas pelos seus coordenadores a qualquer tempo na Pró-reitoria de extensão, através da plataforma institucional e abrange diversos eixos, tais como: comunicação, cultura, trabalho, saúde, educação, tecnologia e produção, direitos humanos e justiça e meio ambiente. A diversidade de áreas incentiva a constituição de ações e pesquisas que perpassam temas transversais na formação técnica em Logística.

Os projetos de extensão têm o objetivo de integrar a comunidade acadêmica à externa, proporcionando uma formação que esteja atenta às demandas reais, educacionais e sociais do nosso contexto.

Com o objetivo de fortalecer a extensão nas grandes áreas temáticas definidas de acordo com a Política Nacional de Extensão, PNE 2011 - 2020, a Pró-reitoria de Extensão concede bolsas para discentes através do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão - PAPEX.

Na pesquisa e inovação, são destaques os seguintes programas de incentivo à pesquisa e produção/inovação tecnológica no ensino técnico de nível médio:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr.), que, por meio de convênio com o CNPq e com a Funcap, tem como objetivo despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de ensino médio e técnico;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), de convênio com o CNPq, que busca incentivar tanto estudantes do ensino técnico quanto do superior no desenvolvimento e transferência de inovações, o que permite a planejamento, criação e execução de projetos e ações interdisciplinares e integradas entre cursos e áreas;

- Programa Estudantes Voluntários em Pesquisa e Inovação (Pavi), cujo objetivo visa estimular tanto alunos do Ensino Médio quanto do nível Superior no desenvolver de pesquisas e inovações em torno da arte, da ciência e da tecnologia na instituição.

Os programas acima descritos participam da formação integral do indivíduo, tanto em nível profissional quanto social, estimulando o seu crescimento nos diversos níveis escolares.

19. APOIO AO DISCENTE

O curso Técnico Subsequente em Logística possui uma coordenação composta por um coordenador com graduação em Logística ou Administração ou Engenharia de Produção que, juntamente com a Direção de Ensino e a Direção geral do *campus*, são responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica do curso. O IFCE - *campus* Caucaia, através da Coordenação do Curso, juntamente com a equipe técnica pedagógica dispõe de ferramentas e ações que apoiam os alunos, como:

- O Controle Acadêmico disponibiliza vários recursos e formulários, para que o aluno possa ter acesso a solicitações de histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas e certificados;
- O setor de Apoio Pedagógico oferece ao aluno acesso a serviços que auxiliam o ensino e acompanhamento da aprendizagem. Além disso, as atividades de orientação buscam fazer com que o acesso, a permanência e o êxito dos discentes ocorram de maneira satisfatória. Para isso, são realizados encontros pedagógicos, oficinas temáticas com alunos, reunião com pais e professores.

Além do exposto, ainda com atenção específica aos alunos com dificuldades de aprendizagem, seja de caráter momentâneo, ou por falta de embasamento, são oferecidos ao longo do semestre, orientação de estudo, oficinas, estímulo à formação de grupos de estudos com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na aprendizagem.

O acompanhamento didático-pedagógico será realizado pela equipe de apoio pedagógico composta por duas pedagogas e uma técnica em assuntos educacionais, além do grupo de assistentes de aluno, composto por duas assistentes de aluno e um assistente administrativo. O *campus* conta ainda com a implantação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) composto por uma equipe multidisciplinar. E ainda, com o programa de Assistência Estudantil que de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão dá suporte ao discente.

Os profissionais envolvidos nesses setores, ao detectar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, podem criar estratégias de intervenção a fim de se obter uma aprendizagem mais relevante, dentro da formação do curso proposto. A adequada intervenção implicará em reuniões periódicas entre os setores de pedagogia e assistência estudantil, com coordenação do curso, chefia de departamento de ensino e professores, para que se identifique a necessidade da devida alteração de percurso das atividades desenvolvidas; onde a utilização da ferramenta IFCE em números como instrumento de acompanhamento à permanência e êxito discente será um dos instrumentos balizadores ‘para a condução de novos rumos’ a fim de que se institua um monitoramento bem sistematizado, permitindo, ao aluno, ajustes que o auxiliem e o mantenham em consonância com seus colegas.

As atividades da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) sempre convergem para o sucesso do desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, para o bom desenvolvimento de suas atividades, esse setor precisa planejá-las, acompanhá-las, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, e ainda, avaliar os resultados alcançados para não perder o foco da atuação.

A CTP, no IFCE, é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no *campus* com vistas à formulação e reformulação contínua de intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios quanto ao processo ensino-aprendizagem.

A atuação da CTP é embasada nos fundamentos e pressupostos teóricos educacionais, nos princípios legais da Educação Brasileira. A atuação desse setor encontra-se em consonância com a Missão Institucional do IFCE.

Convém destacar que as atribuições desse setor são inter-relacionadas e interinfluentes, pois, o modo como são conduzidas afetam de alguma forma as ações dos outros setores da instituição.

Desta forma é importante, a soma dos esforços dos setores (Gestão de Ensino, Professores, Coordenações de cursos, Assistência Estudantil, setor de Psicologia, Biblioteca, Pesquisa, Extensão, entre outros), que, também tratam com o corpo discente do *campus*.

O envolvimento, participação e colaboração destes de forma direta ou indireta colaboram com a redução contínua da evasão e da retenção acadêmica.

O desenvolvimento do discente, na perspectiva da formação didático pedagógica efetiva-se a partir da soma de esforços coletivos. E para a obtenção do êxito, a Assistência Estudantil compreende uma perspectiva da educação como direito e um compromisso com a

formação integral do sujeito. Configura-se como uma política pública que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes.

Esta destina-se aos estudantes matriculados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), independente de nível e modalidade de ensino, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entendendo vulnerabilidade Social como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social e territorial.

O setor de Assistência Estudantil do IFCE *campus* Caucaia conta com os serviços de Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Nutrição.

19.1. Serviço Social

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

Parágrafo único - As ações desenvolvidas pelo profissional são:

- I. Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- II. Planejar, executar e monitorar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil;
- III. Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;
- IV. Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros);

- V. Elaborar relatórios, pareceres e manifestações técnicas, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e promover o acesso aos direitos sociais dos discentes;
- VI. Realizar parcerias e articular as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos e famílias;
- VII. Realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do discente, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente e com qualidade;
- VIII. Orientar os discentes e seus familiares sobre os seus direitos, de modo a reforçar o seu poder reivindicatório junto às instituições responsáveis pela execução das políticas sociais;
- IX. Incentivar a atuação dos estudantes em suas entidades político-representativas, realizando atividades sócio-educativas, estimulando o debate acerca das diversidades e da pluralidade;
- X. Assessorar a gestão do *campus* em relação ao orçamento da Assistência Estudantil.

Auxílios disponibilizados no *campus* Caucaia: Auxílio moradia; auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio óculos; auxílio visitas e viagens técnicas; auxílio acadêmico; auxílio didático-pedagógico; auxílio discentes mães/pais; auxílio formação e pré-embarque internacional.

19.2. Enfermagem

Descrição das atividades realizadas:

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

19.3. Psicologia

O serviço de psicologia apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, valorizando a escuta psicológica. Entre as ações desenvolvidas estão:

- I. Acolhimento;
- II. Acompanhamento;
- III. Avaliação psicológica;
- IV. Orientação de discentes e comunidade escolar;
- V. Assessoria e/ou participação nos projetos coletivos, buscando a interlocução dos atores protagonistas nos planejamentos e ações educacionais;
- VI. Visitas domiciliares; mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

§1º A ênfase do trabalho do psicólogo escolar educacional está na dimensão preventiva da atuação, comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional.

19.4. Nutrição

O trabalho do serviço de nutrição tem por objetivos:

- I. Desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, tais como oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis;
- II. Interagir com a equipe multiprofissional da saúde objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar.

20. CORPO DOCENTE

O curso técnico em Logística possui docentes capacitados para ministrar todas as suas disciplinas. Há a prática destes profissionais revezarem semestralmente as unidades curriculares do curso, a fim de que sempre exista um colega preparado para eventualmente substituir. Ressalte-se que, atualmente, o curso encontra-se com o corpo docente completo para o seu pleno funcionamento.

Quadro 2 – Perfil do corpo docente necessário para desenvolvimento do curso.

Área	Subárea	Quantidade	Disciplinas
Administração	Administração de Empresas	1	Gestão Organizacional, Gestão de Marketing, Empreendedorismo, Ética e Responsabilidade Social, Gestão de Pessoas
Engenharia de Produção	Gerência de Produção	3	Higiene e Segurança no Trabalho, Fundamentos de Logística, Gestão da Produção e Operações, Movimentação de Materiais e Armazenagem, Gestão de Compras e Suprimentos, Sistema de Informação Logística, Gestão de Estoques, Logística Internacional, Custos Logísticos, Gestão da Qualidade, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Logística Reversa, Gestão de Transportes e Distribuição Física
Ciência da Computação	Sistemas de Computação	1	Informática
Letras	Língua Portuguesa	1	Comunicação e Redação Empresarial
Letras	Língua Inglesa	1	Inglês Instrumental I, Inglês Instrumental II
Matemática	Matemática Básica	1	Estatística, Matemática Financeira

Quadro 3 – Corpo docente existente

Nome	Disciplinas	Vínculo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Francisco de Assis Souza Alexandre	Gestão de Transportes e Distribuição Física, Fundamentos de Logística, Higiene e Segurança do Trabalho, Sistema de Informação Logística, Gestão da Produção e Operações, Gestão da Qualidade	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC	Gestão Empresarial – Fundação Getúlio Vargas (FGV) Engenharia de Segurança do Trabalho – Unichristus	Energias Renováveis - IFCE	-
Fabício Augusto de Freitas Melo	Ética e Responsabilidade Social, Gestão Organizacional, Fundamentos de Logística, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Logística Reversa	DE / Efetivo	Bacharelado em Administração – UECE	-	Mestrado em Administração - UECE	-
Rachel Lima Serra	Gestão organizacional, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Gestão de Compras e Suprimentos	DE / Efetivo	Bacharelado em Administração de Empresas – Faculdade Christus	-	Mestrado em Administração - UFC	-
Antônio Cláudio Fernandes de Lacerda	Gestão de Compras e Suprimentos, Custos Logísticos, Logística Internacional, Fundamentos de Logística	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica - UNIFOR	Engenharia de Produção - UNIFOR / Logística e Distribuição – UCSAL	-	-

Nome	Disciplinas	Vínculo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Fernan Martins Vidal Fernandes Irber	Fundamentos de Logística, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção e Operações, Gestão de Estoques, Logística Reversa, Gestão da Qualidade	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção – UFERSA	-	Engenharia de Produção - UFRN	
Marcus Túlio Magalhães Andrade Pedrosa	Fundamentos de Logística, Gestão de Transportes e Distribuição Física, Movimentação de Materiais e Armazenagem	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica - UNIFOR	Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio – UVA	Engenharia Mecânica - UFPB	-
Jarbas Rocha Martins	Higiene e Segurança do Trabalho, Custos Logísticos, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Gestão de Transportes e Distribuição Física, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção e Operações	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC	Engenharia de Segurança do Trabalho – Faculdade Ateneu	Logística e Pesquisa Operacional – UFC	-
Tatiane de Aguiar Souza Galvão	Comunicação e Redação Empresarial	DE / Efetivo	Licenciatura em Letras-Espanhol - UECE	-	Linguística Aplicada - UECE	-
Carlos Henrique Lima de Moura	Estatística, Matemática Financeira	DE / Efetivo	Bacharelado em Matemática - UFC	Especialista em Docência do Ensino Superior – UCAM	-	-
Paulo Cezar Moreira	Estatística, Matemática Financeira	DE / Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	-	Educação - UFC	-
George Harrison de Alcântara Bastos	Informática	DE / Efetivo	Bacharelado em Engenharia Elétrica - UFC	-	Engenharia Elétrica - UFC	Engenharia Elétrica - UFC
Luciana Sousa Marques Ribeiro	Inglês Instrumental I e II	DE / Efetivo	Licenciatura em Letras Português/Inglês - UECE	Ensino da Língua Inglesa – URCA	-	-
Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro	Inglês Instrumental I e II	DE / Efetivo	Licenciatura em Letras Português- Inglês/Literatura Portuguesa /Inglesa – UFU	Linguística Aplicada - UFU	Linguística – UFC	Educação – UNESP

21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 4 – Corpo técnico-administrativo existente

<p>Nome Completo: Andrea Acioly Maia Firmo Formação: Mestrado em Saúde Coletiva/Bacharelado em Psicologia Cargo: Psicóloga Setor: Assistência Estudantil Setor CARGO: Psicóloga</p>
<p>Nome Completo: Antônio Leandro Martins Candido Formação: Graduado em Ciências da Computação Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca</p>

<p>Nome Completo: Damiana Vieira Sampaio Formação: Especialista em Enfermagem em Neonatologia em /Bacharel em Enfermagem Cargo: Técnico em Enfermagem Setor: Enfermagem</p>
<p>Nome Completo: Edilene Teixeira da Silva Formação: Bacharel em Biblioteconomia Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca</p>
<p>Nome Completo: Edilene Teles da Silva Formação: Mestrado em Educação/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Fills Ribeiro Sousa Formação: Ensino médio completo Cargo: Assistente de aluno Setor: Departamento de Ensino</p>
<p>Nome Completo: Francisca Soraia Barbosa Pereira Formação: Graduação em Turismo Cargo: Técnico em Secretariado Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Licenciatura em Educação Física Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação de Técnico Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Francisco Thiago de Oliveira Leite Formação: Serviço Social Cargo: Assistente Social Setor: Assistência Estudantil</p>
<p>Nome Completo: Iveline de Souza Lima Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas/Licenciatura em Letras - Português Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação Técnico Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Júlio Anderson Silva Crisóstomo Formação: Ensino Médio Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Departamento de Ensino</p>
<p>Nome Completo: Marcelo Ferreira da Costa Formação: Serviço Social Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Biblioteca</p>
<p>Nome Completo: Marcia Pinto Bandeira de Melo Malafaia Formação: Especialista em Educação de Jovens e Adultos /Pedagogia Cargo: Assistente de aluno Setor: Departamento de Ensino</p>
<p>Nome Completo: Marcília Maria Soares Barbosa Macedo Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas e Públicas/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação de Gestão de Pessoas</p>
<p>Nome Completo: Marcelo Oliveira Lima Formação: Técnico em Metalurgia Cargo: Técnico de Laboratório Função: Coordenador de Controle Acadêmico Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>

Nome Completo: Paulo Gledson Ribeiro Peixoto Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Graduação: Tecnólogo em Mecatrônica Cargo: Assistente em Administração Setor: Direção de Ensino
Nome Completo: Rannadia da Silva Virgulino Formação: Especialista em Pesquisa Científica/ Biblioteconomia Cargo: Bibliotecário Setor: Biblioteca
Nome Completo: Sandro Mario Gurgel de Freitas Formação: Especialização em Saúde Pública/Enfermagem Cargo: Enfermeiro Setor: Enfermagem
Nome Completo: Suenne da Silva Nascimento Formação: Especialista em Nutrição ênfase em obesidade e emagrecimento/Bacharel em Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Thais Monteiro Maia Madeira Formação: Bacharel em Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil

22. INFRAESTRUTURA

22.1. Biblioteca

A Biblioteca do IFCE, *campus* de Caucaia, funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 20:30 horas.

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. A Biblioteca dispõe também de uma área para estudo e duas salas para estudo em grupo.

O setor possui em seu acervo livros, folhetos, periódicos, sendo o sistema de gerenciamento realizado pelo *Sophia* Biblioteca (www.biblioteca.ifce.edu.br). Também dispõe da Biblioteca Virtual *Pearson* (<http://bv.u.ifce.edu.br>) e seu acesso está disponível para servidores e discentes.

22.1.1. Infraestrutura física disponível para a Biblioteca

- 154,94 m² de área física;
- Pontos de acesso à Internet na biblioteca (quantidade de pontos): 13 pontos;
- Mobiliário (quantidade):

- ✓ Flanelógrafo: 01;
 - ✓ Balcão: 01;
 - ✓ Birôs: 05;
 - ✓ Cadeiras: 37;
 - ✓ Carrinho para transporte de livros: 01;
 - ✓ Expositor de mesa: 04;
 - ✓ Cabines do setor de internet: 09;
 - ✓ Mesas: 07;
 - ✓ Escaninho para guarda de volumes: 01;
 - ✓ Lousas: 02;
 - ✓ Estantes dupla face: 21;
 - ✓ Estantes face simples: 05;
 - ✓ Expositor: 01;
 - ✓ Bibliocanto: 250;
 - ✓ Porta periódico: 50;
 - ✓ Armários: 02;
 - ✓ Pallet: 01.
- Equipamento (quantidade):
 - ✓ TV de 32 polegadas: 01;
 - ✓ Sistema de segurança eletrônico: 01;
 - ✓ Impressora para uso geral: 01;
 - ✓ Impressoras para impressão de recibos: 02;
 - ✓ Impressora Multifuncional: 01;
 - ✓ Leitor de código de barras: 02;
 - ✓ Teclado específico para digitação de senhas: 02;
 - ✓ Aparelho telefônico sem fio com linha: 01;
 - ✓ Computadores: 13 (sendo 03 para atividades administrativas, 01 para consulta dos usuários ao acervo e 09 para multimídia);
 - ✓ Gelágua: 01;
 - ✓ Frigobar: 01;
 - ✓ Aparelho de ar-condicionado: 04;
 - ✓ Câmera de monitoramento: 02;
 - ✓ Extintor de incêndio: 01.

- Instalações Físicas/Ambientes:
 - ✓ Estudo individual: não tem;
 - ✓ Atendimento: 01 setor;
 - ✓ Multimídia (Setor de Internet/Computadores): 01 setor;
 - ✓ Salão para Estudos: 01 setor;
 - ✓ Estudo em grupo: 02 salas;
 - ✓ Acervo geral e referência: 1 setor;
 - ✓ Administração e Processamento Técnico: 01 setor.

22.1.2. Acervo bibliográfico disponível

- Acesso livre ao portal CAPES;
- O tipo do acervo, a quantidade de títulos e de exemplares estão descritos abaixo:

Material	Títulos	Exemplares
Livros	1.089	3.487
Livro em Braille	01	01
Dissertação	02	02
Normas técnicas (ABNT)	11	11
Folheto / Atlas	06	11
Fascículo	04	04
Total acervo impresso	1.113	3.516
Livros virtuais (BVU)	9.793	9.793
Total:	10.906	13.309

22.1.3. Materiais e equipamentos a serem adquiridos

- Aquisição de livros indicados nos Programas de Unidades Didáticas (PUDs) dos cursos ofertados no campus (827 exemplares);
- Aquisição de 02 persianas para a sala de administração e processamento técnico, 01 escada de dois degraus para as estantes do acervo, 03 aparelhos esterilizador de ar para eliminação de fungos, vírus e bactérias do acervo e mais 01 aparelho de ar-condicionado.

22.1.4. Recursos disponíveis para atendimento aos discentes com NEE

- Biblioteca instalada no térreo: Sim;
- Rampa de acesso: Não;

- Distância mínima entre as estantes (90 cm a 1 m): Sim;
- Balcão de atendimento planejado para atendimento de PNE (portadores de necessidades especiais): Não;
- Banheiros planejados para PNE: Não tem banheiro não área interna da biblioteca;
- Área de circulação livre para cadeirante: Sim.

22.1.5. Serviços disponibilizados

- Consulta ao acervo;
- Busca integrada;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reserva *online*;
- Ambientes de estudo;
- Acesso livre à *internet* cabeada;
- Capacitação de usuários (treinamentos);
- Declaração de nada consta;
- Periódicos da CAPES;
- Biblioteca Virtual Universitária – BVU;
- BVU *Mobile*;
- *SophiA Mobile*;
- Sugestão para aquisição;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- *Templates* para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos;
- Visitas orientadas;
- Acolhida dos alunos novatos;
- Ação Cultural: Leitores do Ano;
- Exposições Temáticas;
- Campanha Multa Solidária.

22.2. Salas de Aula

O *campus* dispõe de um total de 14 salas perfazendo uma área total de 798m². Todas essas salas possuem projetor multimídia, sistema de ar-condicionado e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

22.3. Área de convivência

No *campus* há duas áreas de convivência para os alunos totalizando 500m². Esse ambiente possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

22.4. Refeitório

No *campus* há um refeitório com capacidade para 80 alunos e totalizando 96m². Conjugado ao refeitório existe uma cozinha industrial equipada com fogão, geladeira, freezer e micro-ondas.

22.5. Espaço de atendimento ao discente

No *campus* há uma sala com área de 31m² destinada ao atendimento dos discentes (psicologia e serviço social). É um espaço com sistema de ar-condicionado e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

22.6. Sala dos professores

No *campus* há uma sala dos professores com área de 120m² destinada ao atendimento dos discentes. O ambiente está organizado de modo acomodar os professores. Conta com sistema de ar-condicionado e iluminação por lâmpadas fluorescente.

22.7. Infraestrutura de Laboratório

O laboratório para a disciplina de Informática possui estrutura física, materiais e equipamentos de forma adequada para atender a todas as aulas práticas do curso, não sendo necessário novos laboratórios e/ou equipamentos. A infraestrutura atualmente disponível para esse laboratório está descrita no quadro abaixo:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno/semestre
01 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	50,00	2,27	1,43 m ²
Descrição:			
Este laboratório será utilizado na disciplina de Informática. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, <i>Software</i> de Apresentação Power Point, <i>Browser Internet Explorer</i> , AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, <i>Software</i> de Apresentação).			
Equipamentos:			
Qtde.	Especificações		
30	Computador Core I5, Windows 7, 8 GB de memória RAM, HD 500 GB, Monitor LCD 17'', Acesso à Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e <i>mouse</i> dois botões.		
30	Bancadas para computadores com cadeiras.		

23. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154/2004, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Página 142, 26 de julho de 2004.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional do MEC**. 4. ed. 2020 Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=70>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996. (Versão com as devidas alterações disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF de 26 de setembro de 2008.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de 25 de novembro de 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 39, de 08 de dezembro de 2004 **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de dezembro de 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 11, de 12 de junho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, de junho de 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 08 de dezembro de 1999, **Documenta**, 08 Brasília, nº 459, p. 277-306, dez. 1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 03 de fevereiro de 2005, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 11 de março de 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 27 de outubro de 2005, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, de 11 de novembro de 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, 09 de julho de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, de 10 de julho de 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 31 de janeiro de 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01 de 06 de janeiro de 2021.

CIPP. **Complexo Industrial e Portuário do Pecém**. 2021. Disponível em: <<https://www.complexodopecem.com.br/institucional/>> Acesso em: 25 maio 2021

CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ – CAECE. **Cenário Atual do Complexo Industrial e Portuário do Pecém**. 2013. Disponível em: <http://www.al.ce.gov.br/phocadownload/Cenario_Porto_do_Pecem_15-02-13.pdf> Acesso em: 16 set. 2016.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Ed. Líber, Fortaleza, 2008.

IFCE. **Visão, missão e valores**. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/sobre-o-ifce/visao-missao-e-valores>>. Acesso em: 15 set. 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletroeletrônica do campus Caucaia**. Caucaia, 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Administração na Modalidade Educação à Distância do campus Caucaia**. Caucaia, 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística do campus Horizonte**. Horizonte, 2019.

_____. **Regulamento da Organização Didática, ROD**. Fortaleza, 2015.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Logística do campus São Gonçalo do Amarante**. São Gonçalo do Amarante, 2013. Disponível em: <

file:///C:/Users/Fabr%C3%ADcio%20Melo/Downloads/Tecnico%20Integrado%20em%20Logistica%202012.pdf >. Acesso em: 15 set. 2016.

LIMA, S. de C.; AZEVEDO, H. B. de. **Propostas de atividades para a oferta subsequente no ensino de língua inglesa na educação profissional**. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.2, 2012.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015

OCDE, “**Nota sobre o país: Brasil**”, Disponível em: <
<http://www.oecd.org/edu/school/TALIS-2013-country-note-Brazil-Portuguese.pdf>>.
Acesso em: 19 set. 2016.

ANEXOS

Programas de Unidades Didáticas (PUD's)

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: Higiene e Segurança no Trabalho	
Código: LHST	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Evolução de segurança do trabalho no Brasil e no mundo. Leis trabalhistas e previdenciárias. Legislação pertinente. Acidente de trabalho. Qualidade de vida no trabalho. Identificação dos riscos ambientais. Comissões de segurança no trabalho (SESMT e CIPA). Equipamentos de segurança. Prevenção de acidentes. Normas regulamentadoras (NRs). Norma ISO 45001.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a legislação e normas técnicas relativas à segurança do trabalho. Identificar os equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) adequados a proteção contra riscos de acidentes de trabalho e danos à saúde dos trabalhadores. Compreender a formação e atribuições da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA e do serviço especializado de segurança e medicina do trabalho – SESMT. Compreender políticas de gestão de segurança nas atividades da cadeia logística. Conhecer a ISO 45001 - Sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO:</p> <p>1.1. História do trabalho</p> <p>1.2. Características do profissional de segurança do trabalho</p> <p>1.3. NR-01 – Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais</p> <p>2. ACIDENTE DE TRABALHO:</p> <p>2.1. Comunicação</p> <p>2.2. Cadastro e estatística de acidentes</p> <p>2.3. Inspeção de segurança</p> <p>2.4. Investigação de acidentes</p> <p>2.5. Doença do trabalho</p> <p>2.6. Qualidade de vida no trabalho: Prevenção de doenças e acidentes</p> <p>3. SESMT E CIPA:</p> <p>3.1. NR-04 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT</p> <p>3.2. NR-05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA</p> <p>4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA:</p> <p>4.1. NR-06 – Equipamento de Proteção Individual - EPI</p> <p>5. PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL:</p>	

5.1. NR-07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO

6. AVALIAÇÃO E CONTROLE DAS EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS:

6.1. Definição de perigos e riscos

6.2. Riscos ocupacionais

6.3. Mapa de risco

7. ERGONOMIA:

7.1. NR-17 – Ergonomia

8. INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE:

8.1. NR-15 – Atividades e operações insalubres

8.2. NR-16 – Atividades e operações perigosas

9. CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO:

9.1. NR-24 – Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho

10. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS:

10.1.NR-10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade

11. PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS:

11.1.NR-23 – Proteção contra incêndios

12. SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA:

12.1.ABNT NBR ISO 45001 - Sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Base Livros Didáticos, 2007. 256 p. ISBN 9788560225225.
2. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.
3. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p. ISBN 9788536503936.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 6. ed. São

- Paulo: LTr, 2015. 496 p. ISBN 9788536184142.
2. COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandré. **Gerenciando a LER e os DORT nos tempos atuais**. Belo Horizonte: ERGO Editora, 2007. 492 p. ISBN 978859959028.
 3. EDITORA INTERSABERES. **Saúde e Segurança**. Editora Intersaberes. Livro. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582129258>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
 4. ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543012216>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
 5. WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Editora IBPEX. Livro. (252 p.). ISBN 9788578389772. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578389772>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
 6. EDITORA INTERSABERES. **Gestão e prevenção**. Editora Intersaberes. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582129272>. Acesso em: 10 Mar. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Informática	
Código: LINF	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Introdução ao estudo da Informática: utilização dos recursos do Windows: calculadora, bloco de notas, criação e manipulação de pastas; Utilização de aplicativos de edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slide; Internet: pesquisa, ferramentas de criação de documentos (Drive) e currículo Lattes.	
OBJETIVO	
Aplicar os recursos básicos de Informática através das principais ferramentas de computação:	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema operacional Windows; • Editor de textos Word; • Planilha Eletrônica Excel; • Apresentações Power Point • Internet. 	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO AO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS	
1.1 Área de trabalho.	
1.2 Gerenciador de pastas e arquivos.	
1.3 Calculadora.	
1.4 Bloco de notas.	
1.5 Visualizador de imagem.	
1.6 Visualizador de vídeo.	

2. EDITOR DE TEXTO

- 2.1 Digitação e formas de salvar o documento (.doc, .docx e .pdf).
- 2.2 Formatação e configuração de textos (fonte, parágrafo e edição).
- 2.3 Tabelas, cabeçalho e rodapé.
- 2.4 Configuração de página para impressão.
- 2.5 Documentos Oficiais (memorando, ofício e declaração).

3. PLANILHA ELETRÔNICA

- 3.1 Formatação de células.
- 3.2 Operações (soma, subtração, divisão, multiplicação, potenciação e radiciação).
- 3.3 Funções (soma, média, maior, menor, se, subtotal, etc.).
- 3.4 Classificação e filtro de dados.
- 3.5 Formatação condicional.
- 3.6 Configuração de página para impressão.
- 3.7 Gráficos.

4. APRESENTAÇÃO DE SLIDE

- 4.1 Assistente de criação.
- 4.2 Modos de exibição de slides.
- 4.3 Formatação de slides.
- 4.4 Inserção de imagens e som.
- 4.5 Inserção de vídeo.
- 4.6 Efeitos de transição e animação de slides.

5. INTERNET

- 5.1 Navegadores.
- 5.2 Pesquisa.
- 5.3 Sistema Acadêmico.
- 5.4 Biblioteca virtual.
- 5.5 Criação e manipulação de email.
- 5.6 Criação e manipulação de documentos através da ferramenta google drive.
- 5.7 Criação do currículo Lattes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivo-dialogadas e práticas, no laboratório de informática, com auxílio de computador e datashow.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e práticas de exercício em laboratório de informática.

AValiação

Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos, feitos no laboratório de informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na Prática**. 4. ed. Ciência Moderna. 2016. ISBN 9788539908929.
2. CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 350 p. ISBN 9788587918888.
3. SILVA, Mário Gomes da. **Informática**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013. 360 p. ISBN 9788536503103.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos . 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Livro. (674 p.). ISBN 9788576052371. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576052371 . Acesso em: 8 Mar. 2021.	
2. CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental . Editora Intersaberes. Livro. (396 p.). ISBN 9788582128046. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582128046 . Acesso em: 8 Mar. 2021.	
3. JORGE, Marcos. Microsoft Office Excel 2003: passo a passo Lite . Editora Pearson. Livro. (208 p.). ISBN 9788534615273. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788534615273 . Acesso em: 8 Mar. 2021.	
4. NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. Microsoft Word 2002: passo a passo Lite . Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788534614023. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788534614023 . Acesso em: 10 Mar. 2021.	
5. BELMIRO, João N. (org). Informática aplicada . 2. ed. Editora Pearson. Livro. (179 p.). ISBN 9788570160393. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788570160393 . Acesso em: 8 Mar. 2021.	
6. BITTENCOURT, Paulo Henrique M (org.). Ambientes operacionais . 2. ed. Editora Pearson. Livro. (259 p.). ISBN 9788570160355. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788570160355 . Acesso em: 8 Mar. 2021.	
7. EDITORA INTERSABERES. Montagem e manutenção de computadores . 1. ed. Editora Intersaberes. Livro. (288 p.). ISBN 9788582129333. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582129333 . Acesso em: 8 Mar. 2021.	
8. JÚNIOR, Cícero Caiçara; PARIS, Wanderson Stael. Guia Dialógico: Informática, internet e aplicativos . Editora IBPEX. Livro. (36 p.). ISBN sem isbn 0021. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/sem isbn 0021 . Acesso em: 10 Mar. 2021.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Inglês Instrumental I	
Código: LIN1	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Estudo de estratégias de leitura e de elementos gramaticais necessários para o desenvolvimento da habilidade de leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.	
OBJETIVOS	
Conhecer e apropriar-se de estratégias de leitura que contribuirão para a compreensão textual; Aprender aspectos estruturais da língua inglesa, em nível de classes de palavras, de sintaxe e de tempos verbais; Adquirir vocabulário geral e da área de atuação.	
PROGRAMA	
I – Leitura	
1. Níveis de compreensão de leitura;	
2. Estratégias de leitura:	

- a. Reconhecimento de gêneros textuais;
- b. Palavras cognatas, falsas cognatas, repetidas;
- c. Predição;
- d. Marcas tipográficas e informação não verbal;
- e. Inferência contextual e uso do dicionário;
- f. Skimming e scanning;
- g. Seletividade e palavras-chave.

II – Estrutura da língua inglesa

1. Grupos nominais;
2. Artigos;
3. Ordem dos adjetivos e suas particularidades;
4. Grau dos adjetivos;
5. Plural dos substantivos;
6. Quantificadores;
7. Pronomes e referência pronominal;
8. Simple present – to be + there to be (afirmativa, negativa e interrogativa);
9. Simple present – outros verbos (afirmativa, negativa e interrogativa)

III – Inglês para a Logística

1. Textos na área de Fundamentos de Logística e respectivos termos técnicos;
2. Textos na área de Gestão da Produção e Operações e respectivos termos técnicos;
3. Textos na área de Gestão da Cadeia de Suprimentos e respectivos termos técnicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas mesclarão conteúdo de exposição e de construção com os alunos, com base em metodologia centrada nos estudantes.

RECURSOS

Lousa, pincel, aparelho de som, músicas, data show, vídeos e imagens, dentre outros.

AVALIAÇÃO

Haverá cerca de quatro avaliações ao longo do semestre, as quais abordarão conteúdos textuais e linguísticos, com ênfase na habilidade de leitura em detrimento das demais habilidades – oral, escrita e auditiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Fortaleza: IFCE, 2012. 119 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). ISBN 9788564778016.
2. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaber, 2012. Livro. (204 p.). (Língua inglesa em foco). ISBN 9788582122808.
3. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. 203 p., il. ISBN 9788578440626.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2004. v. 1. 111 p. ISBN 8585734367.
2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2004. v. 2. 134 p. ISBN 858573440X.
3. MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa: com respostas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 305 p. ISBN 9788561635688.
4. MARUCCI, Liege Maria de Souza. **Dicionário inglês: inglês, português, português, inglês**. São Paulo: Editora Rideel, 2012. 368 p. ISBN 9788533948600. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948600>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

5. LIMA, Thereza Cristina de Souza; Koppe, Carmen Terezinha. **Inglês básico nas organizações**. Editora Intersaberes. Livro. (208 p.). ISBN 9788582120996. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582120996>. Acesso em: 8 Mar. 2021.
6. STUKALINA, Yulia. **Professional English for students of Logistics**. Riga: Transport and Telecommunication Institute, 2014. p. 9-10. ISBN ISBN 9789984-818-67-2. Disponível em: https://nubip.edu.ua/sites/default/files/u137/professional_english_for_students_of_logistics_disclaimer.pdf
7. PATRICK DIENER. **Inglês instrumental**. Contentus. Livro. (135 p.). ISBN 9786557453001. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001>. Acesso em: 8 Mar. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Fundamentos de Logística	
Código: LFUN	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Introdução à logística. A importância do gerenciamento em logística. As principais atividades da logística. O futuro da logística.	
OBJETIVO	
Compreender as questões fundamentais da logística, conhecer seu histórico, conceitos. Relacionar as atividades logística com as demais atividades da organização e sua abrangência relacionando com a Gestão da Cadeia de Suprimentos. Conhecer as principais atividades da logística. Conhecer tendências futuras aplicadas à logística.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA: 1.1. Histórico da logística 1.2. Origem do termo logística 1.3. Evolução do conceito de logística 1.4. Conceito atual 1.5. Importância e abrangência da logística 1.6. Perfil do profissional da logística 1.7. A logística no Estado do Ceará 2. A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO EM LOGÍSTICA: 2.1. Introdução ao gerenciamento da logística 2.2. Importância da gestão na logística 2.3. Atividades primárias e secundárias da logística 2.4. A organização e integração dos setores da empresa	

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DA LOGÍSTICA:

- 3.1. Gestão de compras
- 3.2. Gestão da armazenagem
- 3.3. Gestão de estoques
- 3.4. Distribuição e marketing
- 3.5. Gestão de transportes
- 3.6. Tecnologia da informação
- 3.7. Logística reversa

4. TENDÊNCIAS NA ÁREA DA LOGÍSTICA:

- 4.1. Estratégias e inovações
- 4.2. Operadores logísticos

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.
2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p. ISBN 9788547208271.
3. CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p. ISBN 9788522111169.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAXITO, Fabiano (coord.). **Logística: um enfoque prático**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 328 p. ISBN 9788502226289.
2. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 240 p. ISBN 9788576053651.
3. PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.
4. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 212 p. ISBN 9788597001976.
5. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 256 p. ISBN 9788571297289.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Comunicação e Redação Empresarial	
Código: LCOM	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>Noções gerais sobre <i>língua e linguagem</i>. Adequação dos usos linguísticos nas diversas situações de comunicação: norma culta e variação linguística; oralidade e escrita. Texto e Propriedades da textualidade: coesão e coerência textuais. Fases da produção textual. Revisão de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa (ortografia, pontuação, acentuação, crase, concordância, sintaxe, etc.) no processo de leitura, interpretação e construção de gêneros discursivos diversos, tanto de interesse geral quanto os relativos à redação empresarial (relatórios, correios eletrônicos, ofício, memorando, etc.), conforme exigências específicas da atuação do Técnico em Logística.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos linguísticos específicos de cada situação comunicativa; • Utilizar adequadamente os fatores de coerência e coesão no processamento cognitivo e na estruturação dos textos orais e escritos; • Estabelecer relações entre os diversos gêneros discursivos; • Aprimorar a competência e a atuação linguística no uso do nível formal da língua portuguesa, tanto na modalidade escrita quanto na oral, com o enfoque em uma comunicação eficaz; • Elaborar textos escritos específicos de circulação no âmbito empresarial, conforme exigências de sua futura atuação profissional. 	
PROGRAMA	
1. COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA	
1.1. Língua e linguagem: a relação entre o código linguístico e seus usos específicos.	
1.2. Linguagem verbal: oralidade e escrita em suas peculiaridades e contextos comunicativos.	
1.3. O texto e as propriedades da textualidade em Língua Portuguesa.	
2. DIRETRIZES PARA LEITURA, ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
2.1. Mecanismos de coesão e coerência textuais.	
2.2. Técnicas de leitura: da decodificação à análise crítica de diferentes gêneros discursivos.	
2.3. Os procedimentos de escrita: fases da produção textual.	
2.4. Caracterização e produção de gêneros diversos (textos administrativos e empresariais, tais como relatórios, e-mails, etc.).	
2.5. Revisão de importantes tópicos gramaticais (ortografia, pontuação, acentuação, crase, concordância, sintaxe, etc.) para a construção de bons textos no âmbito profissional.	
3. NOÇÕES GERAIS DE REDAÇÃO EMPRESARIAL	
3.1. Características da Redação Empresarial: técnicas aplicadas aos gêneros específicos utilizados na área de atuação do técnico em logística.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada dos conteúdos, exercícios teóricos e práticos, apresentação de seminários, análise e interpretação de textos, produção de textos orais e escritos.	
RECURSOS	

Quadro, pincel, Datashow, recursos digitais e tecnológicos disponíveis.	
AVALIAÇÃO	
Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (elaboração de portfólio envolvendo pesquisa e produção textual) ou orais (apresentação de seminários); Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 216 p. ISBN 9788572443272. 2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 220 p. ISBN 9788572444231. 3. BRAGA, Maria Alice da Silva. Redação empresarial. Editora Intersaberes. Livro. (124 p.). ISBN 9788582125342. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p. ISBN 9788524923517. 2. GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 4. ed. Editora Pearson. Livro. (300 p.). ISBN 9788576056829. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576056829. Acesso em: 8 Mar. 2021. 3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. A Coerência Textual. 18. ed. Editora Contexto. Livro. (124 p.). ISBN 8585134607. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8585134607. Acesso em: 8 Mar. 2021. 4. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Coesão Textual. 22. ed. Editora Contexto. Livro. (92 p.). ISBN 8585134461. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8585134461. Acesso em: 8 Mar. 2021. 5. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2005. Livro. (130 p.). ISBN 9788572442947. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572442947. Acesso em: 8 Mar. 2021. 6. SILVA, Saulo César Paulino e. Redigindo textos empresariais na era digital. Editora Intersaberes. Livro. (152 p.). ISBN 9788582127025. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127025. Acesso em: 8 Mar. 2021. 7. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República. Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos; coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]. – 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Ética e Responsabilidade Social	
Código: LETI	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Introdução. Concepções e abordagens sobre a Ética. Ética nos negócios. A Ética e a vida. Ética e	

sociedade.
OBJETIVO
Conhecer os princípios do conceito da Ética e suas aplicações; Entender de forma científica a problemática Ética e os desafios da sociedade globalizada; Conhecer os princípios da moral e suas aplicações no trabalho e na vida social; Conhecer o porquê da ética nos negócios; Compreender os instrumentos de gestão e responsabilidade social; Analisar e compreender o princípio da gestão socioambiental para o planeta, como um princípio ético.
PROGRAMA
<p>1. INTRODUÇÃO</p> <p>1.1. O que é ética</p> <p>1.2. O porquê da Ética</p> <p>1.3. A moral</p> <p>2. CONCEPÇÕES E ABORDAGENS SOBRE A ÉTICA</p> <p>2.1. Conceito de ética</p> <p>2.2. Concepção de ética em Sócrates, Platão e Aristóteles</p> <p>2.3. Ética do Cristianismo</p> <p>2.4. Indignação ética, Ética profissional – Dever</p> <p>2.5. Ética ambiental</p> <p>3. ÉTICA NOS NEGÓCIOS</p> <p>3.1. Responsabilidade social empresarial</p> <p>3.2. Contexto histórico</p> <p>3.3. Ética e cidadania planetária na era tecnológica</p> <p>3.4. O recorte dos modelos para a responsabilidade social empresarial e das relações comunitárias</p> <p>4. A ÉTICA E A VIDA</p> <p>4.1 Importância da Ética para a vida humana</p> <p>4.2 Ética: a morada humana</p> <p>4.3 Relações étnico-raciais</p> <p>4.4. Direitos humanos</p> <p>5. ÉTICA E SOCIEDADE</p> <p>5.1 Ética e solidariedade</p> <p>5.2 Ética e a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada</p> <p>5.3 Ética e formação cidadã</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.
RECURSOS
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
AValiação
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 300 p. ISBN 9788502050679.
2. PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2012. 151 p. ISBN 9788536217284.
3. MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 196 p. ISBN 9788502151734.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2013. 213 p. ISBN 9788535264470.
2. ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Editora Intersaberes. Livro. (188 p.). ISBN 9788559722932. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559722932>. Acesso em: 8 Mar. 2021.
3. MATTAR, João. ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Filosofia e ética**. Editora Pearson. Livro. (156 p.). ISBN 9788543005034. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543005034>. Acesso em: 8 Mar. 2021.
4. NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 12. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2015. 829 p. ISBN 9788520358917.
5. TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 265 p. ISBN 9788535251746.
6. PAVIANI, Jayme. **Ética aplicada: estudos**. Editora Educ. Livro. (266 p.). ISBN 9788570619587. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788570619587>. Acesso em: 13 Mar. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão Organizacional	
Código: LGES	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Uma sociedade de organizações. O conceito de administração e o papel do administrador. O surgimento da administração e as primeiras escolas. Funções do administrador. As áreas da administração. A Administração na sociedade moderna. Principais teorias sobre a motivação humana. Liderança.	
OBJETIVO	
Entender a evolução do pensamento administrativo; Compreender a importância da Administração numa sociedade de organizações; Compreender as funções administrativas; Identificar a importância da motivação humana para a melhoria da qualidade de vida dentro das organizações.	
PROGRAMA	
1. ORGANIZAÇÕES	
1.1 Importância e definição	

1.2 Características e classificação

2. O CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO E O PAPEL DO ADMINISTRADOR

2.1 O conceito de Administração

2.2 O papel do administrador

3. O SURGIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

3.1 Contexto histórico

3.2. As primeiras escolas da Administração e suas ênfases, vantagens e limitações

4. CONCEITOS FUNDAMENTAIS

4.1 Eficiência e eficácia

4.2 Divisão do trabalho e organograma

5. FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

5.1 Planejamento

5.2 Organização

5.3 Direção

5.4 Controle

6. AS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO

6.1 Marketing

6.2 Finanças

6.3 Recursos Humanos

6.4 Produção

6.5 Logística

7. DIFERENÇA ENTRE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

7.1 Organização como função administrativa

7.2 Administração como um processo, que inclui Organização

8. A ADMINISTRAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA

8.1 Importância

8.2 Desafios

8.3 Tendências

9. PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE A MOTIVAÇÃO HUMANA

9.1 Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow

9.2 Teoria dos Dois Fatores de Herzberg

10. LIDERANÇA

10.1 Concepções de liderança

10.2 Estilos de liderança

10.3 Grupo de trabalho x equipe de trabalho

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;

Exercícios teóricos e práticos;

Apresentação de seminários;

Observação de filmes;

Análise e interpretação de textos e artigos.

RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Manole, 2016. 654 p. ISBN 9788520436691. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p. ISBN 9788522462889. 3. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 240 p. ISBN 9788576058762. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ROBBINS, Stephen P.; Judge, Tim; Sobral, Filipe. Comportamento Organizacional. 14. ed. Editora Pearson. Livro. (664 p.). ISBN 9788576055693. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576055693. Acesso em: 14 Mar. 2021. 2. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Livro. (625 p.). ISBN 9788581430850. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788581430850. Acesso em: 8 Mar. 2021. 3. ROBBINS, Stephen P.; Decenzo, David A. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. Editora Pearson. Livro. (336 p.). ISBN 9788587918871. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918871. Acesso em: 9 Mar. 2021. 4. COLTRE, Sandra Maria. Fundamentos da administração: um olhar transversal. 1. ed. Editora Intersaberes. Livro. (268 p.). ISBN 9788544300756. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544300756. Acesso em: 9 Mar. 2021. 5. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. Ed. Caxias do Sul: Editora Educ. Livro. 2019. (334 p.). ISBN 978-85-7061-986-0. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185278/pdf/0. Acesso em: 20 Mar. 2021 6. XIMENES, Ana Carênina de Albuquerque. Fundamentos da administração. Coordenação de Cassandra Ribeiro Joye. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013. 73 p., il. ISBN 978-85-63953-75-9. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=81837. Acesso em: 9 Mar. 2021. 7. ORLICKAS, Elizenda. Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica. 2. ed. rev., atual. e ampl. Editora IBPEX. Livro. (256 p.). ISBN 9788578387945. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387945. Acesso em: 9 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estatística	
Código: LEST	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	

Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Dados e amostragens. Tabelas e gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de separatrizes. Medidas de dispersão.	
OBJETIVO	
Entender a importância e as maneiras gerais de utilização da Estatística no trabalho e no cotidiano; Conhecer as fases do método estatístico; Saber a diferença entre dados absolutos e relativos; Compreender as principais técnicas de amostragem e suas aplicações; Construir e interpretar tabelas, gráficos e distribuições de frequências; Calcular medidas de posição, separatrizes e de dispersão	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 Definições</p> <p>1.2 Fases do método estatístico</p> <p>2. DADOS E AMOSTRAGENS</p> <p>2.1 Dados absolutos</p> <p>2.2 Dados relativos</p> <p>2.3 Amostra e censo</p> <p>2.4 Técnicas de amostragem</p> <p>3. TABELAS E GRÁFICOS</p> <p>3.1 Importância e definições</p> <p>3.2 Construção</p> <p>4. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA</p> <p>4.1 Elementos de uma distribuição de frequência</p> <p>4.2 Tipos de frequências</p> <p>4.3 Construção</p> <p>5. MEDIDAS DE POSIÇÃO</p> <p>5.1 Média</p> <p>5.2 Moda</p> <p>5.3 Mediana</p> <p>6. MEDIDAS DE SEPARATRIZES</p> <p>6.1 Quartis</p> <p>6.2 Decis</p> <p>6.3 Percentis</p> <p>7. MEDIDAS DE DISPERSÃO</p> <p>7.1 Desvio médio</p> <p>7.2 Variância</p> <p>7.3 Desvio padrão</p> <p>7.4 Coeficiente de variação</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos;	

Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062. 2. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 554 p. ISBN 9788547220228. 3. OLIVEIRA, F. E. M. de. Estatística e Probabilidade: com ênfase em exercícios resolvidos e propostos. 3. ed. LTC, 2017. Editora LTC 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597012323. 2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 11. 245 p. (Fundamentos de matemática elementar, 11). ISBN 9788535717600. 3. LARSON, Ron; Farber, Elizabeth. Estatística Aplicada. 4. ed. Editora Pearson. Livro. (658 p.). ISBN 9788576053729. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576053729. Acesso em: 9 Mar. 2021. 4. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 5. ed. rev. e atual. Editora IBPEX. Livro. (256 p.). ISBN 9788578387136. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387136. Acesso em: 9 Mar. 2021. 5. MANN, Prem S. Introdução à estatística. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 758 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 852161506X (Broch.). 6. NEUFELD, John L. Estatística Aplicada à Administração Usando Excel. Editora Pearson. Livro. (444 p.). ISBN 9788587918307. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918307. Acesso em: 9 Mar. 2021. 7. WALPOLE, Ronald E. <i>et al.</i> Probabilidade & Estatística: para engenharia e ciências. 8. ed. Editora Pearson. Livro. (494 p.). ISBN 9788576051992. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576051992. Acesso em: 9 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Matemática Financeira	
Código: LMAT	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	

EMENTA
Juros simples. Juros compostos. Taxas de juros. Descontos. Sistemas de amortização.
OBJETIVO
Identificar os conhecimentos necessários da matemática financeira e demonstrar sua utilidade dentro da área de logística; Relacionar a teoria com situações práticas, solucionando problemas; Utilizar o conteúdo aprendido de forma a facilitar a aprendizagem em situações de mercado.
PROGRAMA
<p>1. JUROS SIMPLES</p> <p>2.1. Conceitos básicos: juros, remuneração do capital e taxa de juros</p> <p>2.2. Regime de juros simples</p> <p>2.3. Determinação da data de vencimento e prazo de aplicações</p> <p>2. JUROS COMPOSTOS</p> <p>2.1 Regime de capitalização composta</p> <p>2.2 Cálculo do montante e do principal</p> <p>2.3 Equivalência de capitais a juros compostos</p> <p>2.4 Cálculo com prazos fracionários</p> <p>3. TAXAS DE JUROS</p> <p>3.1 Taxa de juros nominal</p> <p>3.2 Taxa proporcional</p> <p>3.3 Taxa de juros efetiva</p> <p>3.4 Equivalência entre taxas de juros</p> <p>3.5 Taxa de juros aparente e taxa de juros real</p> <p>4. DESCONTOS</p> <p>4.1 Descontos simples</p> <p>4.2 Descontos compostos</p> <p>5. SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO</p> <p>5.1 Sistema de Prestação Constante</p> <p>5.2 Sistema de Amortização Constante</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.
RECURSOS
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 255 p. ISBN 9788502083486.</p> <p>2. PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e</p>

<p>aplicada. 2. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2011. 384 p. ISBN 9788547220259.</p> <p>3. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 286 p. ISBN 9788576057994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. BUIAR, C. L. Matemática financeira. Curitiba: Livro Técnico, 2010. ISBN 9788563687128.</p> <p>2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 11. 245 p. (Fundamentos de matemática elementar, 11). ISBN 9788535717600.</p> <p>3. CASTANHEIRA, Nelson Pereira; Macedo, Luis Roberto Dias de. Matemática Financeira Aplicada. 3. ed. Editora IBPEX. Livro. (284 p.). ISBN 9788578385460. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578385460. Acesso em: 9 Mar. 2021.</p> <p>4. WAKAMATSU, Andre (org.). Matemática financeira. 2. ed. Editora Pearson. Livro. (169 p.). ISBN 9788543025704. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543025704. Acesso em: 9 Mar. 2021.</p> <p>5. PADOVEZE, Clóvis Luís. Matemática financeira. Editora Pearson. Livro. (140 p.). ISBN 9788564574502. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788564574502. Acesso em: 9 Mar. 2021.</p> <p>6. BARROS, Dimas Monteiro de. Matemática Financeira. 5. ed. Editora Rideel. Livro. (316 p.). ISBN 9788533931060. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533931060. Acesso em: 9 Mar. 2021.</p> <p>7. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. Editora Intersaberes. Livro. (160 p.). ISBN 9788582124154. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582124154. Acesso em: 9 Mar. 2021.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: Gestão da Produção e Operações		
Código: LGPO		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: -
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: S2		
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio		
EMENTA		
Administração Científica, Medidas e Avaliação de Desempenho, Localização de Empresas, Planejamento Estratégico da Produção.		
OBJETIVO		
Conhecer os conteúdos básicos, papel estratégico, fatores de competitividade, metodologia e objetivos da produção. Identificar elementos relacionados a tecnologia de processo e tendências atuais.		
PROGRAMA		
<p>1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</p> <p>1.1. Introdução e evolução histórica da Administração da Produção</p> <p>1.2. Visão geral de manufatura e serviços</p> <p>1.3. Atividades da Administração da Produção</p> <p>1.4. Sistemas de produção</p> <p>2. MEDIDAS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO</p> <p>2.1. Medição de desempenho</p> <p>2.2. Produtividade</p> <p>3. ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>3.1. Revolução industrial, Taylorismo, Fordismo e Toyotismo</p> <p>3.2. Estudo de tempos e métodos</p> <p>3.3. Metodologia e equipamentos</p> <p>3.4. Processos e operações</p> <p>4. LOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS</p> <p>4.1. O fator globalização na economia</p> <p>4.2. O cenário da localização</p> <p>4.3. Fatores que influenciam a localização</p> <p>4.4. Localização da empresa industrial</p> <p>5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PRODUÇÃO</p> <p>5.1. Planejamento estratégico da produção</p> <p>5.2. Planejamento mestre da produção</p> <p>5.3. Programação da produção</p> <p>6. GESTÃO DE PROJETOS</p> <p>6.1. Planejamento de projetos</p> <p>6.2. Gerenciamento e controle de projetos</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Estudos dirigidos; Apresentação de seminários; Debates e trabalhos	
RECURSOS	
Serão utilizados recursos de sala de aulas física com quadro branco e multimídia além de salas de aulas virtuais para a postagem de trabalhos vídeos e material didático.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por provas escritas, Quizzes, trabalhos dirigidos ou seminários expositivos, seguindo o regulamento da Organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 561 p. ISBN 9788502618350. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 606 p., il. ISBN 978859701238. KRAJEWSKI, Lee J. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 615 p., il. ISBN 9788576051725 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Princípios de Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 9788522480081. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 624 p. ISBN 9788522105878. ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Administração da produção e operações. Editora Intersaberes. Livro. (226 p.). ISBN 9788544302354. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544302354. Acesso em: 9 Mar. 2021. SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase em logística. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788571932913/pages/-4. Acesso em: 9 Mar. 2021. LÉLIS, Eliacy Cavalcante (org.). Administração da produção. 2. ed. Editora Pearson. Livro. (297 p.). ISBN 9788543025520. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543025520. Acesso em: 9 Mar. 2021. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Editora Intersaberes. Livro. (236 p.). ISBN 9788522702114. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522702114. Acesso em: 9 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Movimentação de Materiais e Armazenagem	
Código: LMMA	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LFUN	
Semestre: S2	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>Conceitos sobre: Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Noções básicas de almoxarifado. Armazenagem. Procedimentos de recebimento de materiais. Inventário Físico. Espaço físico, layout. Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Sistemas de armazenagem de materiais. Técnicas de movimentação. Embalagem.</p>	
OBJETIVO	
<p>Conhecer os conteúdos básicos, papel estratégico, fatores de competitividade, metodologia e objetivos da movimentação e armazenagem, bem como identificar elementos relacionados à tecnologia de processo e tendências atuais, para facilitar o planejamento e monitoramento dos estoques e armazenagem de materiais e produtos.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. ARMAZENAGEM E CONTROLE</p> <p>1.1 Armazenagem 1.2 Custo de armazenagem 1.3 Necessidade de espaço físico 1.4 Localização de depósitos 1.5 Embalagem e manuseio 1.6 Centro de distribuição 1.7 Técnicas de movimentação 1.8 Recursos Patrimoniais</p> <p>2. NECESSIDADE DE ESPAÇO FÍSICO</p> <p>2.1 Layout de empresas industriais 2.2 Etapas para a elaboração do layout 2.3 Layout funcional 2.4 Layout em linhas de montagem 2.5 Layout em células de manufatura 2.6 Layout de Depósitos 2.7 Outros layouts</p> <p>3. PROJETO DE CENTROS DE ARMAZENAGEM</p> <p>3.1 Objetivo: Elaborar proposta de intervenção envolvendo as áreas de Gestão de Compras, Gestão de Estoques e Movimentação de Materiais e Armazenagem.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários; Debates e trabalhos; Visitas técnicas.</p>	
RECURSOS	
<p>Projektor multimídia, computador, software, material impresso, quadro branco, pincel e outros que</p>	

durante o processo se façam necessário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita de forma processual e cumulativa, onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 463 p., il. ISBN 9788535283693. 2. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543004747 3. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Materiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. 224 p. ISBN 9788520437995. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302. 2. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 212 p. ISBN 9788597001976. 3. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 544 p. ISBN 9788522498840. 4. LUCHEZZI, Celso (org.). Gestão de armazenamento, estoque e distribuição. Editora Pearson. Livro. (179 p.). ISBN 9788543016849. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543016849. Acesso em: 9 Mar. 2021. 5. REIS, João Gilberto Mendes do. Gestão estratégica de armazenamento. Editora Intersaberes. Livro. (224 p.). ISBN 9788544302507. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544302507. Acesso em: 9 Mar. 2021. 6. SELEME, Robson; Paula, Alessandra de. Logística: armazenagem e materiais. Editora Intersaberes. Livro. (380 p.). ISBN 9788522700479. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522700479. Acesso em: 9 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Inglês Instrumental II	
Código: LIN2	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LIN1	
Semestre: S2	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Estudo de estratégias de leitura e de elementos gramaticais necessários para o desenvolvimento da habilidade de leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.	
OBJETIVOS	
Conhecer e apropriar-se de estratégias de leitura que contribuirão para a compreensão textual; Aprender aspectos estruturais da língua inglesa, em nível de classes de palavras, de sintaxe e de tempos verbais;	

Adquirir vocabulário geral e da área de atuação.
PROGRAMA
<p>I – Leitura</p> <p>Retomada e prática das estratégias de leitura vistas detalhadamente no semestre anterior nos textos que serão trabalhados ao longo da disciplina (reconhecimento de gêneros textuais; palavras cognatas, falsas cognatas, repetidas; predição; marcas tipográficas e informação não verbal; inferência contextual e uso do dicionário; skimming e scanning; seletividade e palavras-chave).</p> <p>II – Estrutura da língua inglesa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Advérbios de frequência e outros advérbios; 2. Imperativo e infinitivo; 3. Verbos modais; 4. Simple past – to be + there to be (afirmativa, negativa e interrogativa); 5. Simple past – outros verbos (afirmativa, negativa e interrogativa); 6. Futuro – will, going to e -ing (afirmativa, negativa e interrogativa); 7. Prefixos e sufixos; 8. Marcadores discursivos (conectores e conjunções); 9. Voz passiva; 10. Present perfect; <p>III – Inglês para a Logística</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Textos na área de Gestão de Estoque e respectivos termos técnicos; 2. Textos na área de Custos Logísticos e respectivos termos técnicos; 3. Textos na área de Logística Internacional e respectivos termos técnicos.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas mesclarão conteúdo de exposição e de construção com os alunos, com base em metodologia centrada nos estudantes.
RECURSOS
Lousa, pincel, aparelho de som, músicas, data show, vídeos e imagens, dentre outros.
AVALIAÇÃO
Haverá cerca de quatro avaliações ao longo do semestre, as quais abordarão conteúdos textuais e linguísticos, com ênfase na habilidade de leitura em detrimento das demais habilidades – oral, escrita e auditiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. 119 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). ISBN 9788564778016. 2. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. Livro. (204 p.). (Língua inglesa em foco). ISBN 9788582122808. 3. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. 203 p., il. ISBN 9788578440626.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. v. 1. 111 p. ISBN 8585734367. 2. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. v. 2. 134 p. ISBN 858573440X. 3. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa: com respostas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 305 p. ISBN 9788561635688. 4. MARUCCI, Liege Maria de Souza. Dicionário inglês: inglês, português, português, inglês. São Paulo: Editora Rideel, 2012. 368 p. ISBN 9788533948600. Disponível em:

<p>https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948600. Acesso em: 23 Mar. 2021.</p> <p>5. LIMA, Thereza Cristina de Souza; Koppe, Carmen Terezinha. Inglês básico nas organizações. Editora Intersaberes. Livro. (208 p.). ISBN 9788582120996. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582120996. Acesso em: 8 Mar. 2021.</p> <p>6. STUKALINA, Yulia. Professional English for students of Logistics. Riga: Transport and Telecommunication Institute, 2014. p. 9-10. ISBN ISBN 9789984-818-67-2. Disponível em: https://nubip.edu.ua/sites/default/files/u137/professional_english_for_students_of_logistics_disclaimer.pdf</p> <p>7. PATRICK DIENER. Inglês instrumental. Contentus. Livro. (135 p.). ISBN 9786557453001. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001. Acesso em: 8 Mar. 2021.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão de Compras e Suprimentos	
Código: LGCS	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Função de compras. Compras e a cadeia de suprimentos. Estratégias de Compra. Suprimento Global. Seleção de Fornecedores. Negociação. Desenvolvimento e Avaliação de Fornecedores.	
OBJETIVO	
Compreender sobre a importância das compras como fator estratégico e como a aquisição de materiais impacta significativamente na lucratividade das empresas; Analisar os elementos chave das compras que têm impacto direto na competitividade; Identificar os atributos de um bom fornecedor e desenvolver meios de avaliação; Entender a negociação e identificar as atividades que ocorrem nos vários estágios.	
PROGRAMA	
1.CONCEITO, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DAS COMPRAS ORGANIZACIONAIS	
1.1 Conceito de Gestão de Compras	
1.2 Objetivos da Gestão de Compras	
1.3 Importância da Gestão de Compra na empresa	
2.ASPECTOS ESTRATÉGICOS DAS COMPRAS	
2.1 Conceito de Estratégia	
2.2 Definição de Compras Estratégicas	
2.3 Processo de Compras Estratégico	
3.CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DA FUNÇÃO COMPRAS	
3.1 Breve Histórico: Comprar é uma atividade administrativa	
3.2 Centralização x Descentralização: Conceitos	
3.3 Modelo de Compras Centralizado	
3.4 Vantagens e desvantagens das Compras Centralizadas	
3.5 Modelo de Compras Descentralizadas	

3.6 Vantagens e desvantagens das Compras Descentralizadas
3.7 Modelo de Compras Híbrido
4.COMPARAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS-CHAVE: QUALIDADE, QUANTIDADE, PREÇO E TEMPO
4.1 Variáveis chave de Compras (Variáveis de decisão)
4.2 Relação das variáveis de Compras: Qualidade - Quantidade – Preço – Tempo (Definições)
5.SELEÇÃO, QUALIFICAÇÃO e AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES
5.1 Fases distintas da qualificação e seleção de fornecedores de materiais: cadastramento – qualificação e avaliação.
5.2 Métodos utilizados de qualificação e avaliação
6.NEGOCIAÇÕES EM COMPRAS
6.1 A importância na comunicação no processo de negociação
6.2 A Importância da Negociação na Gestão de Compras
6.3 Relacionamento Comprador/Fornecedor
6.4 Princípios de Negociação
6.5 Etapas do Processo de Negociação
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.
RECURSOS
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BAILY, Peter. FARMER, David. JONES, David. JESSOP, David. Compras – Princípios e Administração . Editora Atlas. ISBN 9788522423439.
2. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169.
3. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 463 p., il. ISBN 9788535283693.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.
2. RANCICH FILHO, Nestor Alberto. Administração de estoque e compras . Curitiba: InterSaberes, 2017. 210 p., il. (Administração e negócios). ISBN 9788559725605.
3. CAMPOS, Alexandre de. Gestão de compras e negociação . São Paulo: Érica, 2015. 128 p. ISBN 9788536510880.
4. VILLAR, Cristiane Biazzin; MITSUTANI, Claudio; RIGHETTI, Cesar. Compras Estratégicas . 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 280 p. ISBN 9788502226333.
5. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia,

<p>planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543004747.</p> <p>6. MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão da logística e das redes de suprimentos. Editora Intersaberes. Livro. (266 p.). ISBN 9788522701575. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522701575. Acesso em: 10 Mar. 2021.</p> <p>7. TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial. Editora Pearson. Livro. (368 p.). ISBN 9788588639195. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788588639195. Acesso em: 10 Mar. 2021.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Sistema de Informação Logística	
Código: LSIL	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LINF	
Semestre: S2	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais relacionados a sistemas de informação. Sistemas modernos de produção. Infraestrutura da tecnologia da informação. Aplicações de sistemas de informação para fins empresariais. Tendências futuras em sistemas de informação.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender os principais conceitos relacionados a sistemas de informação. Conhecer a infraestrutura presente na área de tecnologia da informação. Compreender sobre os diversos tipos de sistemas de informação, suas características e aplicações. Entender os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão baseado em sistemas de informação. Conhecer tendências futuras aplicadas aos sistemas de informação.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS:</p> <p>1.1 Fundamentos dos Sistemas de Informação nas empresas</p> <p>1.2 Gestão do conhecimento</p> <p>1.3 Competindo com tecnologia da informação</p> <p>1.4 Conceito de Dados e Informações</p> <p>1.5 Características das informações valiosas</p> <p>2. SISTEMAS MODERNOS DE PRODUÇÃO:</p> <p>2.1 Internet das Coisas</p> <p>2.2 Big Data</p> <p>2.3 Indústria 4.0</p> <p>2.4 Identificação por Radiofrequência - RFID</p> <p>2.5 Telecomunicações e redes</p> <p>3. INFRAESTRUTURA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:</p> <p>3.1 Segurança em sistemas de Informação</p>	

3.2 Hardware

3.3 Software

3.4 Gerenciamento de dados

3.5 Telecomunicações e redes

4. APLICAÇÕES EMPRESARIAIS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO:

4.1 ERP (*Enterprise Resource Planning*) ou Planejamento dos Recursos da Empresa

4.2 CRM (*Customer Relationship Management*) ou Gestão de Relacionamento com Clientes

4.3 EDI (*Electronic Data Interchange*) ou Troca Eletrônica de Dados

4.4 VMI (*Vendor Managed Inventory*) ou Estoque Gerenciado pelo Fornecedor

4.5 Sistemas de e-business

4.6 Sistemas de e-commerce

4.7 Sistema de Processamento de pedidos

4.8 Business Intelligence: apoio à tomada de decisão

5. TENDÊNCIAS FUTURAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO:

5.1 Estratégias e inovações na área

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de Informações Gerenciais - Estratégicas - Táticas - Operacionais**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 320 p. ISBN 9788597014709.
2. STAIR, Ralph M., REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 3. ed. Cengage Learning, 2015. 752 p. ISBN 9788522118625.
3. CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024. 424 p. ISBN 9788522488575.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. Editora Pearson. Livro. (508 p.). ISBN 9788543005850. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543005850>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
2. BELMIRO N. JOÃO. **Sistemas de Informação**. Editora Pearson. Livro. (136 p.). ISBN 9788564574533. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788564574533>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
3. LAUDON, Kenneth C.; Laudon, Jane Price. **Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital**. 5. ed. Editora Pearson. Livro. (584 p.). ISBN

<p>9788587918390. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918390. Acesso em: 10 Mar. 2021.</p> <p>4. ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade. Editora Intersaberes. Livro. (200 p.). ISBN 9788544302866. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544302866. Acesso em: 10 Mar. 2021.</p> <p>5. CAIÇARA JUNIOR, Cícero. Sistemas integrados de gestão – ERP: uma abordagem gerencial. 4 ed. rev., atual. e ampl. Editora IBPEX. Livro. (212 p.). ISBN 9788578387259. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387259. Acesso em: 10 Mar. 2021.</p> <p>6. IZIDORO, Cleyton (org.). Gestão de Tecnologia e Informação em Logística. Editora Pearson. Livro. (120 p.). ISBN 9788543017044. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543017044. Acesso em: 10 Mar. 2021.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão de Estoques	
Código: LGEE	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LFUN	
Semestre: S2	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>Importância da administração dos recursos materiais. Análise da demanda de estoques. Classificação de estoques. Gestão da aquisição de estoques. Análise dos níveis de estoques. Previsão e controle dos estoques. Curva ABC na gestão dos estoques. Lotes econômicos de compra e de fabricação. Modelos de Estoque. Estoque de Segurança. Mensuração dos estoques.</p>	
OBJETIVO	
<p>Discutir a relevância da administração de materiais nas organizações; Analisar como a demanda influencia no processo de aquisição e na gestão de estoques; Abordar o método de classificação ABC na gestão de estoques, assim como o cálculo do lote econômico de compra e de fabricação; Discutir e analisar os modelos de reposição de estoques e a mensuração do estoque de segurança e do inventário dos estoques; Apresentar outras técnicas de gestão de estoques tais como: <i>Just in Time</i>, <i>Kanban</i>, Planejamento dos Recursos Materiais (MRP); Fundamentar os conteúdos através de atividades de análise prática, como: debates, estudos de casos, exercícios, atividades individuais e em grupo e leituras complementares.</p>	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE COMPRAS	
1.1 Conceito, tipos e características do sistema de compras	
1.2 Importância das compras Integradas-	
1.3 Processo de compra	
1.4 Contratos de fornecimento e parcerias	
2. PREVISÃO E ESTIMAÇÃO DA DEMANDA	

<p>2.1 Padrões e componentes da demanda</p> <p>2.2 Tipos, métodos e técnicas de previsão</p> <p>2.3 Impacto estratégico da previsão da demanda</p> <p>3. PROCESSO DE AQUISIÇÃO</p> <p>3.1 Sinal da demanda (Puxado X Empurrado)</p> <p>3.2 Árvore do produto</p> <p>3.3 MRP e <i>Just in Time</i></p> <p>4. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE ESTOQUES</p> <p>4.1 Conceitos e a importância dos estoques</p> <p>4.2 Objetivos e funções dos estoques</p> <p>4.3 Categorias e tipos de estoques</p> <p>5. CUSTOS DE ESTOQUES</p> <p>5.1 Principais custos associados a gestão de estoques</p> <p>5.2 Custos variáveis e custos fixos que fazem parte da gestão de estoques</p> <p>6. SISTEMAS DE GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE</p> <p>6.1 Curva ABC</p> <p>6.2 Lote econômico de compra e de fabricação</p> <p>6.3 Modelos de controle de estoques (ponto de pedido, revisões periódicas, duas gavetas e máximo-mínimo)</p> <p>6.4 Dimensionamento de Estoques: mínimo, máximo e de segurança</p> <p>6.5 Métodos de avaliação de estoque (Custo médio, PEPS, UEPS e Preço de reposição)</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos, discussão de artigos e visitas técnicas.
RECURSOS
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.
AVALIAÇÃO
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, podendo ser individual ou em grupo, também poderá ser avaliado a participação em sala, frequência e atividades extra-sala, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 238 p. ISBN 9788522460274. 2. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 544 p. ISBN 9788522498840. 3. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 212 p., il. ISBN 9788597001976.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912. 2. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169. 3. FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fatima Gameiro da. Gestão de custos

<p>logísticos. São Paulo: Atlas, 2015. 431 p. ISBN 9788522441556.</p> <p>4. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 463 p., il. ISBN 9788535283693.</p> <p>5. RANCICH FILHO, Nestor Alberto. Administração de estoque e compras. Curitiba: InterSaber, 2017. 210 p., il. (Administração e negócios). ISBN 9788559725605.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: Gestão de Marketing	
Código: LGEM	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>Introdução ao marketing. Tarefas da administração de marketing. Relação entre marketing e logística. Coleta de informações e análise do ambiente de marketing. A pesquisa de marketing. Segmentação, escolha do público-alvo e posicionamento. O composto mercadológico. Análise dos mercados consumidores. Os relacionamentos comerciais.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender os conceitos, os princípios e as principais técnicas relacionadas à gestão de marketing, como forma de oferecer discernimento para o seu competente domínio conceitual e prático/operacional, para identificar e atender as necessidades do mercado; Entender a relação entre marketing e logística e suas atividades de interface.</p>	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO AO MARKETING	
1.1 Surgimento, importância e definição	
1.2 Entendendo o processo de troca e de criação de valor	
1.3 conceitos fundamentais: necessidade e desejo, demanda, mercado e satisfação	
1.4 Diferenças entre marketing e vendas	
1.5 Benefícios e custos na aquisição de produtos	
2. TAREFAS DA ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	
2.1 Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing	
2.2 Captura de oportunidades de marketing	
2.3 Conexão com os clientes	
2.4 Desenvolvimento de marcas fortes	
2.5 Desenvolvimento das ofertas ao mercado	
2.6 Entrega de valor	
2.7 Comunicação de valor	
3. RELAÇÃO ENTRE MARKETING E LOGÍSTICA	
3.1 Definição das atividades típicas e de interface	
4. COLETA DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING	
4.1 Componentes de um moderno sistema de informações de marketing	

4.2 Sistema de registros internos e de inteligência de marketing

4.3 Análise do macroambiente

5. A PESQUISA DE MARKETING

5.1 Definição do problema, das alternativas de decisão e dos objetivos da pesquisa

5.2 Desenvolvimento do plano de pesquisa

5.3 Coleta de informações

5.4 Análise das informações

5.5 Apresentação dos resultados

5.6 Tomada de decisão

6. MARKETING ESTRATÉGICO

6.1 Segmentação

6.2 Escolha do público-alvo

6.3 Posicionamento

7. MARKETING TÁTICO - O COMPOSTO MERCADOLÓGICO

7.1 Produto

7.2 Preço

7.3 Praça

7.4 Promoção

8. ANÁLISE DOS MERCADOS CONSUMIDORES

8.1 Importância e objetivos do estudo do comportamento do consumidor

8.2 Fatores que influenciam o comportamento de compra

8.3 O processo de decisão de compra

9. OS RELACIONAMENTOS COMERCIAIS

9.1 Importância e definição

9.2 Caracterização

9.3 Construtos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;

Exercícios teóricos e práticos;

Apresentação de seminários;

Observação de filmes;

Análise e interpretação de textos e artigos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica individual;

Avaliação em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 636 p. ISBN 9788502183599.
2. COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 533 p. ISBN 9788535269666.
3. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo:

Pearson Education do Brasil, 2013. 765 p., il. ISBN 9788581430003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. Editora Pearson. Livro. (804 p.). ISBN 9788543004471. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543004471>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
2. SHIRAIISHI, Guilherme de Farias. **Administração de Marketing**. Editora Pearson. Livro. (210 p.). ISBN 9788564574496. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788564574496>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
3. SAMARA, Beatriz Santos; Morsch, Marco Aurélio. **Comportamento do Consumidor: conceitos e casos**. Editora Pearson. Livro. (288 p.). ISBN 9788576050094. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576050094>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
4. MOWEN, John C.; Minor, Michael. **Comportamento do Consumidor**. Editora Pearson. Livro. (416 p.). ISBN 9788587918581. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918581>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
5. ARANTES, Elaine Cristina. **Marketing de Serviços**. Editora Intersaberes. Livro. (228 p.). ISBN 9788582123928. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123928>. Acesso em: 10 Mar. 2021.
6. LOVELOCK, Christopher; Wirtz, Jochen; Hemzo, Miguel Angelo. **Marketing de Serviços: pessoas, tecnologia e estratégia**. 7. ed. Editora Pearson. Livro. (548 p.). ISBN 9788576058885. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576058885>. Acesso em: 10 Mar. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: Logística Internacional	
Código: LLOI	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
A disciplina abordará conceitos sobre: O Ambiente Internacional de Negócios – Logística como Instrumento da Vantagem Competitiva – Incoterms – Planejamento Logístico nas Cadeias de Valor Internacionais – Operações Logísticas Internacionais.	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão abrangente do ambiente internacional de negócios e da importância da logística como instrumento de vantagem competitiva neste contexto; Compreender os aspectos de planejamento, organização, direção e controle das atividades logísticas internacionais; Entender e conhecer as operações logísticas internacionais; Conhecer e entender a logística aduaneira.	
PROGRAMA	
<p>1. O AMBIENTE INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS:</p> <p>1.1 Globalização da economia</p> <p>1.2 Classificação dos países, blocos econômicos e acordos comerciais</p> <p>2. LOGÍSTICA COMO INSTRUMENTO DA VANTAGEM COMPETITIVA:</p> <p>2.1 A diversidade dos povos: barreiras e desafios</p> <p>2.2 Impactos da globalização sobre a logística</p> <p>2.3 Estratégias competitivas internacionais</p> <p>3. INCOTERMS: CONTRATOS DE COMPRA E VENDA INTERNACIONAL:</p> <p>3.1 Conceito de INCOTERMS</p> <p>3.2 Função do Incoterms</p> <p>3.3 Normas Padronizadas</p> <p>4. PLANEJAMENTO LOGÍSTICO NAS CADEIAS DE VALOR INTERNACIONAIS:</p> <p>4.1 Suprimento Internacional</p> <p>4.2 Distribuição Internacional</p> <p>5. OPERAÇÕES LOGÍSTICAS INTERNACIONAIS:</p> <p>5.1 Custos e Riscos das cargas</p> <p>5.2 Avaliação logística de portos e aeroportos</p> <p>5.2 Operações multimodais internacionais</p> <p>6. LOGÍSTICA ADUANEIRA:</p>	

6.1 Armazenagem alfandegada 6.2 Regimes aduaneiros especiais	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.	
RECURSOS	
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 256 p., il. ISBN 9788571297289. 2. SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Logística no comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2016. 186 p., il. ISBN 9788571295025. 3. LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 290 p., il. ISBN 9788547228439. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte internacional de cargas. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015. 150 p., il. ISBN 8571293430. 2. ROJAS, Pablo Roberto Auricchio. Introdução à Logística Portuária e Noções de Comércio Exterior. Porto Alegre: Bookman, 2014. 212 p. ISBN 9788582601938. 3. DAVID, Pierre A. Logística Internacional. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 416 p. ISBN 9788522106530. 4. SZABO, Viviane (org.). Logística internacional. Editora Pearson. Livro. (155 p.). ISBN 9788543017822. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543017822. Acesso em: 10 Mar. 2021. 5. FONTES, Kleber. 7 passos para o sucesso da importação: o manual para ser bem-sucedido no comércio exterior. São Paulo: Editora Labrador, 2018. Livro. (188 p.). ISBN 9788593058455. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788593058455. Acesso em: 10 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Custos Logísticos	
Código: LCLO	
Carga Horária Total 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LMAT	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
A disciplina abordará conceitos sobre: Conceito de custos, classificações, métodos e suas alocações aplicáveis à logística. Custos logísticos, análise geral - Gestão estratégica dos custos logísticos nas empresas.	
OBJETIVO	
Permitir ao aluno identificar e analisar os custos inerentes ao processo logístico.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO</p> <p>1.1. Definição de Custos Logísticos</p> <p>1.2. Custos logísticos e a economia</p> <p>1.3. Impacto do desenvolvimento de novas tecnologias no custo logístico</p> <p>1.4. Inter-relação dos componentes do custo logístico</p> <p>2. FATORES QUE AFETAM OS CUSTOS LOGÍSTICOS</p> <p>2.1. Fatores de competitividade</p> <p>2.2. Fatores relativos ao produto</p> <p>2.3. Fatores espaciais</p> <p>3. ANÁLISE DO CUSTO TOTAL</p> <p>3.1. Técnicas de análise de sistemas logísticos</p> <p> 3.1.1. Análise estática ou <i>short-run</i></p> <p> 3.1.2. Análise dinâmica ou <i>long-run</i></p> <p>3.2. Análise do CAM = Custo de armazenagem e movimentação</p> <p>3.3. Análise do CTRA = Custo de transporte</p> <p>3.4. Análise do CE = Custo de embalagem</p> <p>3.5. Análise do CME = Custo de manutenção do estoque</p> <p>3.6. Análise do CTI = Custo de tecnologia da informação</p> <p>3.7. Análise do CTRI = Custo tributários</p> <p>3.8. Análise do CDL = Custo decorrentes de lote</p> <p>3.9. Análise do CDNS = Custo decorrentes de níveis de serviço</p> <p>3.10. Análise do CAD = Custo de administração</p> <p>4. OUTROS CUSTOS RELACIONADOS COM A LOGÍSTICA</p> <p>4.1. Custos relacionados com a Qualidade</p> <p>4.2. Custos de previsão da procura</p> <p>4.3. Modelos de otimização do custo logístico</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.	
RECURSOS	
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fatima Gameiro da. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2015. 431 p. ISBN 9788522441556. 2. DUBOIS, Alexy; KUPA, L; SOUZA, L. Eurico. Gestão De Custos e Formação de Preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos: Conceitos, Modelos e Instrumentos - Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p. ISBN 9788522455362. 3. CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos; NASCIMENTO, Francisco Carlos do. Custos de processos logísticos. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. ISBN 9788536506753. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, José Antonio Stark. Contabilidade de custos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 378 p. ISBN 9788576051183. 2. BERTO, D; BEULKE, R. Gestão de custos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 440 p. ISBN 9788502212329. 3. CRUZ, June Alisson Westarb; REIS, Júlio Adriano Ferreira dos; PROHMANN, José Ivan de Paula; MIGUEL, Paulo Sergio. Formação de preços mercado e estrutura de custos. Editora Intersaberes. Livro. (132 p.). ISBN 9788582120200. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582120200. Acesso em: 11 Mar. 2021. 4. LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos. Editora Freitas Bastos. Livro. (424 p.). ISBN 9788579873140. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579873140. Acesso em: 11 Mar. 2021. 5. MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 2. ed. Editora Pearson. Livro. (224 p.). ISBN 9788576050865. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576050865. Acesso em: 11 Mar. 2021. 6. SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de Custos. 2. ed. Editora IBPEX. Livro. (256 p.). ISBN 9788578388027. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578388027. Acesso em: 11 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas	
Código: LGEP	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Introdução à moderna gestão de pessoas. Estudo, análise e compreensão geral das práticas dirigidas para a agregação, aplicação, remuneração, desenvolvimento e permanência de pessoas para auxiliar na obtenção do sucesso organizacional.	
OBJETIVO	
Reconhecer a importância do fator humano nas organizações; Compreender os principais conceitos e práticas referentes à gestão de pessoas nas organizações; Buscar o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, capazes de alavancar resultados significativos no trabalho; Desenvolver capacidade de liderança na condução do trabalho das pessoas; Promover um ambiente organizacional que gere satisfação e motivação nos trabalhadores.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS</p> <p>1.1 Importância e definição de gestão de pessoas</p> <p>1.2 Objetivos e atividades da gestão de pessoas</p> <p>2. RECRUTAMENTO DE PESSOAS</p> <p>2.1 Mercado de trabalho e mercado de RH</p> <p>2.2 Conceito e tipos de recrutamento</p> <p>2.3 Técnicas de recrutamento</p> <p>2.4 Avaliação dos resultados do recrutamento</p> <p>3. SELEÇÃO DE PESSOAS</p> <p>3.1 O conceito de seleção de pessoas</p> <p>3.2 Seleção como um processo de comparação e de decisão e escolha</p> <p>3.3 As bases para a seleção de pessoas</p> <p>3.4 Técnicas de seleção</p> <p>3.5 Avaliação dos resultados da seleção de pessoas</p> <p>4. CULTURA ORGANIZACIONAL</p> <p>4.1 Definição</p> <p>4.2 Componentes</p> <p>4.3 Características das culturas bem-sucedidas</p> <p>4.4 Culturas conservadoras e culturas adaptativas</p> <p>5. EMPOWERMENT</p> <p>5.1 Importância</p> <p>5.2 Definição</p> <p>5.3 Elementos básicos</p> <p>5.4 Exemplos para discussão</p> <p>6. DESENHO, ANÁLISE, DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE CARGOS</p>	

- 6.1 Conceito de cargo
- 6.2 Desenho de cargos
- 6.3 Descrição e análise de cargos

7. TRABALHO EM EQUIPE

- 7.1 Importância do trabalho em equipe
- 7.2 Equipe de trabalho x grupo de trabalho
- 7.3 Cuidados a se tomar para manter a união da equipe

8. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO HUMANO

- 8.1 Importância e definição da avaliação do desempenho
- 8.2 Métodos e processos de avaliação
- 8.2 Aplicações da avaliação do desempenho

9. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

- 9.1 O processo de treinamento e desenvolvimento
- 9.2 Diagnóstico das necessidades de treinamento e desenvolvimento
- 9.3 Técnicas de treinamento e desenvolvimento
- 9.4 Avaliação do esforço de treinamento e desenvolvimento

10. REMUNERAÇÃO

- 10.1 Conceito e componentes da remuneração
- 10.2 O significado do salário
- 10.3 Desenho do sistema de remuneração

11. RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

- 11.1 Estilos de administração
- 11.2 Relações com empregados
- 11.3 Programas de assistência aos colaboradores
- 11.4 Disciplina
- 11.5 Gestão de conflitos
- 11.6 Arbitragem

12. RELAÇÕES RACIAIS E GESTÃO DE PESSOAS

- 12.1 Como o racismo está presente no mercado de trabalho? Dados e estatísticas do IBGE por raça e gênero.
- 12.2 Recursos Humanos e a questão racial: como promover a equidade de oportunidades.
- 12.3 A importância das políticas afirmativas e da promoção da diversidade nas empresas.
- 12.4 Como o setor de gestão de pessoas pode contribuir para uma sociedade antirracista

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Exercícios teóricos e práticos;
Apresentação de seminários;
Observação de filmes;
Análise e interpretação de textos e artigos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;
Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p. ISBN 9788520437612. 2. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 401 p. ISBN 9788597003659. 3. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 9788547201074. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos, 3. ed. Editora Pearson. Livro. (524 p.). ISBN 9788543000275. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543000275. Acesso em: 11 Mar. 2021. 2. KNAPIK, Janete. Gestão de Pessoas e Talentos. 3. ed. Editora IBPEX. Livro. (360 p.). ISBN 9788578387983. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387983. Acesso em: 11 Mar. 2021. 3. KOPS, Lucia Maria Horn; SILVA, Selma França da Costa e; ROMERO, Sonia Maria Thater. Gestão de pessoas: conceitos e estratégias. Editora Intersaberes. Livro. (176 p.). ISBN 9788582127001. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127001. Acesso em: 11 Mar. 2021. 4. STADLER, Adriano; PAMPOLINI, Cláudia Patrícia Garcia. Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade. Editora Intersaberes. Livro. (188 p.). ISBN 9788544300572. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544300572. Acesso em: 11 Mar. 2021. 5. PAIVA, Kely César Martins de. Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões. Editora Intersaberes. Livro. (272 p.). ISBN 9788522701537. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522701537. Acesso em: 11 Mar. 2021. 6. KOPS, Lucia Maria Horn; RIBEIRO, Rosane Santos. Desenvolvimento de pessoas. Editora Intersaberes. Livro. (184 p.). ISBN 9788582127261. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127261. Acesso em: 11 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade	
Código: LGEQ	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Fundamentos da qualidade. Normas de Sistema de Qualidade. Ferramentas de Qualidade. Métodos de Gestão.	
OBJETIVO	

Compreender o histórico e a evolução da qualidade. Elaborar e aplicar adequadamente as ferramentas básicas de qualidade para a resolução ou atenuação de problemas ou ainda, para o alcance de uma meta previamente determinada. Conhecer as principais metodologias utilizadas para sistema de gestão de qualidade, bem como, as ferramentas utilizadas e aplicadas em cada uma das metodologias estudadas. Interpretar as principais normas que contribuem para gestão, evolução e aprimoramento do sistema de qualidade de uma organização.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DA QUALIDADE:

- 1.1 Conceitos básicos
- 1.2 Evolução do sistema de gestão da qualidade
- 1.3 Importância da gestão da qualidade

2. FERRAMENTAS BÁSICAS DA QUALIDADE:

- 2.1 Brainstorming;
- 2.2 Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa);
- 2.3 Método dos Cinco Porquês
- 2.4 5W2H (Plano de Ação)
- 2.5 Lista de Verificação;
- 2.6 Fluxograma;
- 2.7 Histograma;
- 2.8 Gráfico de Pareto

3. METODOLOGIAS DA QUALIDADE:

- 3.1 Programa 5S
- 3.2 MASP - Método de Análise e Solução de Problemas

4. SISTEMAS DE GESTÃO CERTIFICÁVEIS:

- 1.1 ABNT NBR ISO 9001
- 4.2 ABNT NBR ISO 14001

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MELLO, Carlos Henrique Pereira (org.). **Gestão da qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 173 p., il. (Academia Pearson). ISBN 9788576056997.
2. DEFEO, Joseph A.; JURAN, Joseph M. **Fundamentos da qualidade para líderes**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 260 p. ISBN 9788582603451.
3. MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 549 p. ISBN 9788521630241.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIEIRA, Sônia. **Estatística para a qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 292 p., il. ISBN 9788535278521.
2. CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento pelas diretrizes (Hoshin Kanri): o que todo membro da alta administração precisa saber para entrar no terceiro milênio**. 5. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2013. 270 p., il. ISBN 9788598254593.
3. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. **Avaliação de sistemas de qualidade**. Editora Intersaberes. Livro. (308 p.). ISBN 9788559721034. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721034>. Acesso em: 11 Mar. 2021.
4. SELEME, Robson; Stadler, Humberto. **Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais**. Editora IBPEX. Livro. (186 p.). ISBN 9788578381134. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578381134>. Acesso em: 11 Mar. 2021.
5. BARROS, Elsimar; BONAFINI, Fernanda Cesar. **Ferramentas da Qualidade**. Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788543009940. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543009940>. Acesso em: 11 Mar. 2021.
6. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. **Gestão da Qualidade**. Editora Pearson. Livro. (163 p.). ISBN 9788564574137. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788564574137>. Acesso em: 11 Mar. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Empreendedorismo	
Código: LEMP	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
O processo empreendedor. Identificação de oportunidades. Características do empreendedor. O plano de negócios. Financiamento e assessoria para o negócio. A abertura de empresas.	
OBJETIVO	
Compreender o processo empreendedor; Conhecer os elementos de um plano de negócios; Identificar as fontes de ideias, financiamento e assessoria para o negócio; Entender os procedimentos para abertura de empresa; Estabelecer as atitudes e práticas positivas para o sucesso do negócio.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO	

- 1.1 A revolução do empreendedorismo
- 1.2 Empreendedorismo no Brasil
- 1.3 Empreendedorismo entre os jovens
- 1.4 Causas de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs)
- 1.5 O empreendedor: definição, diferenças frente o administrador, características de sucesso e mitos
- 1.6 O conceito de empreendedorismo
- 1.7 O processo empreendedor.

2. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

- 2.1 Diferença entre ideia e oportunidade
- 2.2 Fontes de novas ideias
- 2.3 Avaliação de oportunidade
- 2.4 Perspectivas com a Internet
- 2.5 Elevator Pitch
- 2.6 Quadro de negócios

3. PLANO DE NEGÓCIOS

- 3.1 Introdução ao plano de negócios: importância, definição, objetivos e públicos-alvo
- 3.2 Elementos de um plano de negócios
- 3.3 Descrição da Empresa: Equipe Gerencial; Estrutura Legal; Localização e Infraestrutura; Manutenção de Registros; Segurança; Serviços Terceirizados; Parceiros Estratégicos. Leitura e análise de exemplos de descrições de empresas de planos de negócios
- 3.4 Produtos e Serviços: Descrição dos Produtos e dos Serviços; Análise dos Produtos e dos Serviços; Tecnologia; Pesquisa e Desenvolvimento; Produção e Distribuição. Leitura e análise de exemplos de seções Produtos e Serviços de planos de negócios
- 3.5 Mercado e Competidores: Análise de Mercado; Análise da Concorrência. Leitura e análise de exemplos de seções Mercado e Competidores de planos de negócios
- 3.6 Análise Estratégica: Missão e Visão; Análise SWOT; Objetivos; Estratégias. Leitura e análise de exemplos de seções Análise Estratégica de planos de negócios
- 3.7 Plano de Marketing: Objetivos de Marketing; Marketing Estratégico; Marketing Tático; Projeção de Vendas; Projeção de Despesas; Programa de Implementação. Leitura e análise de exemplos de seções Plano de Marketing de planos de negócios
- 3.8 Plano Financeiro: Balanço Patrimonial; Demonstrativo de Resultados; Fluxo de Caixa; Índices Financeiros. Leitura e análise de exemplos de seções Plano de Financeiro de planos de negócios
- 3.9 Orientação do plano de negócios para o público-alvo

4. FINANCIAMENTO E ASSESSORIA PARA O NEGÓCIO

- 4.1 Fontes de financiamento
- 4.2 Busca de assessoria para o negócio

5. ABERTURA DE EMPRESA

- 5.1 Procedimentos para abertura de empresa.

6. EMPREENDEDORISMO E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

- 6.1 Empreendedorismo comunitário.
- 6.2 Modelo de negócios e “blackmoney”.
- 6.3 Empreendedorismo negro e os obstáculos da discriminação.
- 6.4 Pluriversalidade nas empresas : outras formas de pensar e fazer negócios.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação diagnóstica individual; Avaliação em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 456 p. ISBN 9788580553321. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 240 p. ISBN 9788576058762. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p. ISBN 9788575423387. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788566103052. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. Editora Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788564574342. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788564574342. Acesso em: 13 Mar. 2021. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. 5. ed. Editora IBPEX. Livro. (244 p.). ISBN 9788578387976. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387976. Acesso em: 13 Mar. 2021. ARANTES, Elaine Cristina; Halicki, Zélia. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. Editora IBPEX. Livro. (180 p.). ISBN 9788578388645. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578388645. Acesso em: 13 Mar. 2021. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Editora IBPEX. Livro. (244 p.). ISBN 9788578385606. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578385606. Acesso em: 13 Mar. 2021. DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8.ed Editora Pearson. Livro. (384 p.). ISBN 9788534602174. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788534602174. Acesso em: 13 Mar. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão da Cadeia de Suprimentos	
Código: LGEC	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LFUN	
Semestre: S3	

Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Evolução do conceito de gestão da cadeia de suprimentos. Cadeia de suprimentos. Gestão estratégica na cadeia de suprimentos. Gestão de demanda, estoque e transporte na cadeia de suprimentos. Medidas de desempenho na cadeia de suprimentos. Tipos e usos de tecnologias de informação na cadeia de suprimentos.	
OBJETIVO	
Conhecer, planejar e coordenar a cadeia de suprimentos e a rede logística agregando níveis de serviços aos clientes, através da gestão do sistema de informações, de estoque e transporte.	
PROGRAMA	
1. EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
1.1 Conceitos básicos	
2. CADEIA DE SUPRIMENTOS	
2.1 Definições	
2.2 Concepção e Gestão	
2.3 Componentes	
2.4 Atribuições dos componentes	
3. GESTÃO ESTRATÉGICA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
3.1 Definição	
3.2 Principais estratégias utilizadas na gestão	
4. GESTÃO DE DEMANDA, ESTOQUE E TRANSPORTE NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
4.1 Definições	
4.2 Como fazer a Gestão de demanda, estoque e transporte na cadeia de suprimentos	
5. MEDIDAS DE DESEMPENHO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
5.1 Definições	
5.2 Tipos de Medidas de desempenho aplicadas na cadeia de suprimentos	
6. TIPOS E USOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
6.1 Definições	
6.2 Tipos de tecnologias da informação utilizadas na cadeia de suprimentos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada; Apresentação de seminários; Debates e trabalhos; Visitas técnicas.	
RECURSOS	
Projetor multimídia, computador, software, material impresso, quadro branco, pincel e outros que durante o processo se façam necessário.	
AVALIAÇÃO	
Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169.	
2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p., il. ISBN 9788547208271.	
3. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.	
2. CAXITO, Fabiano (coord.). Logística: um enfoque prático . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 328 p., il. ISBN 9788502226289.	
3. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações . 4 ed. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543004747.	
4. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2021. 424 p. ISBN 9788595157163.	
5. TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial . Editora Pearson. Livro. (368 p.). ISBN 9788588639195. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788588639195 . Acesso em: 13 Mar. 2021.	
6. ROBLES, Léo Tadeu. Cadeias de suprimentos: administração de processos logísticos . Editora Intersaberes. Livro. (238 p.). ISBN 9788559721614. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559721614 . Acesso em: 13 Mar. 2021	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Logística Reversa	
Código: LORE	
Carga Horária Total 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Visão geral da logística reversa: definição e áreas de atuação. Objetivos estratégicos da logística reversa. Canais de distribuição reversos. Logística reversa de pós-consumo e de pós-venda.	
OBJETIVO	
Conhecer, planejar e organizar processos de logística reversa.	
PROGRAMA	
1. LOGÍSTICA REVERSA	
1.1 Conceitos e caracterização de logística reversa.	
1.2 Importância da logística reversa	
1.3 Estrutura	
2. CONCEITOS E LEGISLAÇÕES	
2.1 Responsabilidade Estendida do Produto	
2.2 Ciclo de Vida	

2.3 Legislações ambientais

2.4 Aspectos legais – Lei 12.305/2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos

3. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO REVERSOS (CDRS)

3.1 Definição de Canais de distribuição reversos

3.2 Canais de distribuição reversos de bens de pós-consumo

3.3 Canais de distribuição reversos de bens de pós-venda

4. LOGÍSTICA REVERSA PÓS-CONSUMO

4.1 Classificação dos bens de pós-consumo

4.2 Ciclos reversos abertos e fechados

4.3 Fatores necessários para a organização de um CDR – pós-consumo

4.4 Visão econômica no CDR – pós-consumo

5. LOGÍSTICA REVERSA PÓS-VENDA

5.1 Classificação dos bens de pós-venda

5.2 Fluxos reversos de pós-venda

5.3 Agregando valor ao cliente

5.4 Objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;

Exercícios teóricos e práticos;

Apresentação de seminários;

Observação de filmes;

Análise e interpretação de textos e artigos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica individual;

Avaliação em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabbay de (org.). **Logística reversa: processo a processo**. São Paulo: Atlas, 2017. 272 p., il. ISBN 9788522482276.
2. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 240 p. ISBN 9788576053651.
3. PEREIRA, André Luiz et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 192 p., il. ISBN 9788522110636.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p., il. ISBN 9788547208271.
2. RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2009. 244 p. ISBN 9788582126820.
3. ROBLES, Léo Tadeu. **Logística reversa: um caminho para o desenvolvimento sustentável**. Editora Intersaberes. Livro. (474 p.). ISBN 9788522700493. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522700493>. Acesso em: 13 Mar. 2021.
4. IZIDORO, Cleyton (org.). **Logística reversa**. Editora Pearson. Livro. (195 p.). ISBN 9788543016894. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543016894>. Acesso em: 13 Mar. 2021.

5. CAMPOS, Alexandre de. GOULARD, Verci Douglas Garcia. Logística reversa integrada: Sistemas de responsabilidade pós-consumo . 2. ed. São Paulo: Érica, 2017. ISBN 9788536528205	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Gestão de Transportes e Distribuição Física	
Código: LGTD	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LFUN	
Semestre: S3	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Importância de sistemas de transporte na economia. Operadores logísticos. Elementos de transporte intermodal. Principais funções do departamento de transportes. Canais de distribuição. Custos de distribuição.	
OBJETIVO	
Conhecer e Analisar os sistemas de transporte existentes. Saber selecionar o modal de transporte para atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga. Conhecer papel dos operadores logísticos. Entender do que se trata uma distribuição física. Conhecer os custos envolvidos na operação de distribuição física.	
PROGRAMA	
1. IMPORTÂNCIA DE SISTEMAS DE TRANSPORTE NA ECONOMIA:	
1.1 Conceitos	
1.2 Sistema de transporte e sua importância na economia mundial e brasileira	
1.3 Escopo de sistema de transporte	
1.4 Características dos modais de transporte	
1.5 Papel do transporte na estratégia logística	
1.6 Ferramentas de planejamento e controle de transportes	
2. OPERADORES LOGÍSTICOS:	
2.1 Definição de operador logístico	
2.2 Vantagens no uso de operadores logísticos	
2.3 Gestão e desafio dos operadores logísticos	
3. ELEMENTOS DE TRANSPORTE INTERMODAL:	
3.1 Conceito de transporte intermodal	
3.2 Elementos que o compõem	
4. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE:	
4.1 Conceitos	
4.2 Funções que compõem o departamento de transporte	

5. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO:

- 5.1 Conceitos
- 5.2 Importância
- 5.3 Tipos de canais de distribuição
- 5.4 Principais canais de distribuição e suas características

6. CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO:

- 6.1 Conceito de distribuição
- 6.2 Composição do custo de distribuição
- 6.3 Custeio do transporte rodoviário de cargas
- 6.4 Fatores que influenciam o valor do frete
- 6.5 Minimização dos custos de transportes
- 6.6 Seleção e negociação com transportadores

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, estudos de caso, trabalhos e discussão de artigos.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 616 p. ISBN 9788536305912.
2. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 494 p., il. ISBN 9788547208271.
3. CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 332 p., il. ISBN 9788522111169.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 340 p. ISBN 9788597008302.
2. CAXITO, Fabiano (coord.). **Logística: um enfoque prático**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 328 p., il. ISBN 9788502226289.
3. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 256 p., il. ISBN 9788571297289.
4. VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte internacional de cargas**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015. 150 p., il. ISBN 8571293430.
5. SHIGUNOV NETO, Alexandre; GOMES, Renata Messias. **Introdução ao estudo da distribuição física**. Editora Intersaberes. Livro. (182 p.). ISBN 9788559720068. Disponível

em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559720068>. Acesso em: 13 Mar. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Arte e Educação	
Código: LARE	
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: 16h CH Prática: 04h
Número de Créditos: 1	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>A disciplina de Arte e Educação contempla o estudo do fenômeno artístico, a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe à reflexão crítica sobre a relação entre a arte, à educação escolar e a sociedade como um todo, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.</p>	
OBJETIVO	
<p>Geral: Compreender a importância do estudo da arte para a formação do indivíduo como um agente transformador, valorizando os aspectos sociais, morais, políticos e econômicos do educando como um todo.</p> <p>Específico: Aprender sobre a história da Arte, bem como seu relacionamento com a Educação e a Sociedade; Analisar os valores sociais, morais e políticos através da Arte Educação; Identificar ações que contribuam na formação humana por meio da Arte Educação.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é arte? 2. História da Arte; 3. Arte, educação e sociedade; 4. Arte como ferramenta integradora; 5. Arte para refletir, apreciar e contextualizar 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e reflexivas com a utilização de material bibliográfico e material multimídia; • Pesquisa e discussão de textos, filmes e periódicos; • Aulas práticas e interpretativas: jogos tradicionais, dramáticos e teatrais; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos em grupo e individuais. 	
RECURSOS	
As aulas se utilizarão de materiais como lousa, pincel, data show, instrumentos musicais e materiais de áudio visual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da aprendizagem será qualitativa, processual, contínua, mediadora e formativa, por meio de acompanhamento do crescimento do estudante e da turma, respeitado o tempo e a especificidade de cada estudante. No final da disciplina os alunos deverão realizar uma produção textual como parte do processo avaliativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 432 p. ISBN 9788524911095. 2. BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 205 p. ISBN 9788524919107. 3. BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004. 98 p. ISBN 9788536205915. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORTELAZZO, Patricia Rita. A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens. Editora IBPEX. Livro. (154 p.). ISBN 9788578380342. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578380342. Acesso em: 15 Apr. 2021. 2. PORTO, Humberta Gomes (org.). Arte e Educação. Editora Pearson. Livro. (156 p.). ISBN 9788543009711. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543009711. Acesso em: 15 Apr. 2021. 3. ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Editora IBPEX. Livro. (146 p.). ISBN 9788599583944. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788599583944. Acesso em: 15 Apr. 2021. 4. FERREIRA, Ferreira. Arte, escola e inclusão - Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Editora Vozes. Livro. (127 p.). ISBN 9788532639660. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532639660. Acesso em: 15 Apr. 2021. 5. TOLSTÓI, Leon. O que é arte?. Nova Fronteira. Livro. (264 p.). ISBN 9788520944493. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788520944493. Acesso em: 15 Apr. 2021. 6. DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação?. Papyrus Editora. Livro. (88 p.). ISBN 978-85-449-0333-9. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/978-85-449-0333-9. Acesso em: 15 Apr. 2021. 7. SEI, Maíra Bonafé; GONÇALVES, Tatiana Fecchio (orgs.). Arteterapia com Grupos: aspectos teóricos e práticos. Editora Pearson. Livro. (173 p.). ISBN 9788580400106. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580400106. Acesso em: 15 Apr. 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Atividade Física e Saúde	
Código: LAFS	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
Atividade física e saúde. Conceitos relacionados a aptidão física e adoção de um estilo de vida fisicamente ativo.	
OBJETIVO	
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social. Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas; Vivenciar atividades físicas e esportivas variadas com foco na promoção da saúde.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO</p> <p>1.1. O que é aptidão física 1.2. A aptidão física relacionada ao desporto 1.3. A aptidão física relacionada à saúde</p> <p>2. COMPONENTES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE</p> <p>2.1. Capacidade aeróbia 2.2. Flexibilidade 2.3. Força e resistência muscular localizada 2.4. Composição corporal</p> <p>3. PRINCÍPIOS DA ATIVIDADE FÍSICA</p> <p>3.1. Individualidade biológica 3.2. Contexto histórico 3.3. Sobrecarga crescente 3.4. Especificidade 3.5 Continuidade 3.6 Reversibilidade</p> <p>4. NUTRIÇÃO E CONTROLE DE PESO</p> <p>4.1 Carboidratos 4.2 Proteínas 4.3 Gorduras 4.4 Vitaminas 4.5 Minerais 4.6 Hidratação 4.7 Obesidade</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Aulas práticas; Análise e interpretação de textos e artigos.	
RECURSOS	
Materiais esportivos e para prática de atividade física: bolas, colchonetes, bolas de ginástica,	

aparelho de som, cones.	
AVALIAÇÃO	
Seminários. Participação nas atividades práticas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FROST, S. Alongamento. São Paulo: Phorte Editora, 2009. 128 p. ISBN 9788576552130. 2. SABA, F. 7 Lições para o bem-estar: atividade física, saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 168 p. ISBN 9788576551546. 3. SIMÃO JÚNIOR, Roberto Fares. Treinamento de força, saúde e qualidade de vida. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009. 208 p. ISBN 9788576550631. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CADAMURO, Janieyre Scabio. Aspectos biológicos na educação física. Contentus. Livro. (81 p.). ISBN 9786557450963. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557450963. Acesso em: 15 Apr. 2021. 2. OLIVEIRA, Aline Mercadenti de. Nutrição e Atividade Física - Do Adulto Saudável às Doenças Crônicas. Editora Atheneu. Livro. (657 p.). ISBN 9788538806332. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538806332. Acesso em: 15 Apr. 2021. 3. RIBEIRO, Christina; Liggieri, Victor (Coautor). Alongamento e postura. Summus Editorial. Livro. (160 p.). ISBN 9788532310491. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310491. Acesso em: 15 Apr. 2021. 4. RONDÓ JR., Wilson. 20 minutos e emagreça!: para atletas e não atletas de todas as idades. São Paulo: Global Editora, 2015. Livro. (127 p.). ISBN 9788575553824. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788575553824. Acesso em: 15 Apr. 2021. 5. VARA, Maria de Fátima Fernandes; PACHECO, Thaís. Educação física e populações especiais. Editora Intersaberes. Livro. (248 p.). ISBN 9788559727906. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559727906. Acesso em: 15 Apr. 2021. 6. VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. Atividade Física - Qualidade de Vida e Promoção da Saúde. Editora Atheneu. Livro. (144 p.). ISBN 9788538804970. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538804970. Acesso em: 15 Apr. 2021 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Libras	
Código: LLBR	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>O ensino da Libras no Curso de Logística do IFCE-campus Caucaia, abordará além de vocábulos relacionados aos elementos linguísticos pertencentes ao cotidiano dos aprendizes, prestigiará o uso de textos sinalizados para que o ensino da Libras seja contextualizado e faça sentido ao aprendiz. Os textos sinalizados, também tem a finalidade de desenvolver a compreensão e a produção de</p>	

enunciados em Libras pelo educando. Além deste serão também abordados aspectos da cultura surda, identidades surdas, aspectos gramaticais (tipos de frases, parâmetros fonológicos, noções de classificadores), português como segunda língua. O enfoque do ensino da Libras será no desenvolvimento prático de habilidades comunicativas em Libras, com abordagem de segunda língua (L2).

OBJETIVO

1. Promover a difusão da língua de sinais brasileira (Libras) e a inclusão da pessoa surda, de forma indireta, por meio do ensino formal desta língua no curso de Logística do IFCE - *campus* Caucaia;
2. Desenvolver as capacidades comunicativas em Libras, de forma básica, no educando do curso de Logística do IFCE- Campus Caucaia.

PROGRAMA

ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A SURDEZ E LÍNGUA DE SINAIS

- O que é Libras (?)
- Alfabeto Manual, o que é e para que serve?
- Filosofias educacionais para surdos – Oralismo, Comunicação Total, Educação Bilingue e Educação inclusiva para surdos.
- Identidades Surdas (identidade política, Híbridas, Flutuantes, Embaçada, de Transição e Intermediárias.
- O Tradutor e intérprete de língua de sinais;
- Mitos sobre a língua de sinais.

ASPECTOS GRAMATICAIS E LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA DE SINAIS

- Os parâmetros Fonológicos da Libras (Espaço Neutro, Pontos de articulação e Movimento);
- Pares mínimos;
- Sintaxe da língua de sinais;
- Situações de uso do Alfabeto Manual;
- Frases: Negativas e afirmativas, interrogativas e exclamativas.

CONTEÚDO PRÁTICO COMUNICATIVO EM LIBRAS

- Apresentação pessoal em Libras;
- Turnos do dia e cumprimentos;
- Calendário (dias da semana, meses e ano);
- Números em Libras (cardinais, ordinais e quantitativos);
- Alimentos (principais refeições do dia, café da manhã e lanche da tarde);
- Família;
- Noções de classificador;
- IES e sua estrutura;
- Meios de transportes;
- Países e Estados brasileiros e suas capitais.

METODOLOGIA DE ENSINO

O ensino da Libras se pautará no método comunicativo de ensino de segunda língua, isto é, terá ênfase no uso prático da língua em situações cotidianas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, por meio de observações e aplicação de provas avaliativas, onde serão exigidos a expressão do conhecimento ensinado e adquiridos ao longo da disciplina.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala; - Grau de participação do aluno em atividades; - Desempenho na produção e compreensão linguísticas, individual e em equipe; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 221 p., il. ISBN 9788536303086. 2. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p., il. ISBN 9788573072655. 3. BRITO, L F. Por uma gramática de línguas de sinais. Edição:1. Editora: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p. ISBN 9788528200690. 4. VIEIRA, Maria Izaete Inácio. SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos. LIBRAS – Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Fortaleza: UAB/IFCE, 2019. 146 p. ISBN 9788547500764.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011. 2. BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html. Acesso em: 15 Apr. 2021. 3. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm >. Acesso em: 04 ago. 2015. 4. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte.2011. 340 p. ISBN 9788576553212. 5. SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Livro. (218 p.). ISBN 9788543016733. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543016733. Acesso em: 15 Apr. 2021. 6. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro. (146 p.). ISBN 9788576058786. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576058786. Acesso em: 15 Apr. 2021. 7. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. Editora Autêntica. Livro. (162 p.). ISBN 9788582179314. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582179314. Acesso em: 15 Apr. 2021. 8. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. 170 p. ISBN

9788582120149. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576490390>. Acesso em: 15 Apr. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Empreendedorismo e a questão racial	
Código: LEQR	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Técnico Subsequente de Nível Médio	
EMENTA	
<p>Conceitos relevantes nos estudos e pesquisa sobre relações raciais e educação. A construção do racismo nas sociedades em geral. A especificidade do racismo no Brasil. A condição da população negra nos setores sociais. A questão das identidades raciais para brancas/os e negras/os. O racismo na educação brasileira. Multiculturalismo e racismo. A importância das Políticas de Ação Afirmativa.</p>	
OBJETIVO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Facilitar o desenvolvimento de um pensamento antirracista pelo estudante, a fim de contribuir com sua formação e com uma prática profissional que respeite a diversidade. 2. Dar subsídios para que o estudante se torne um profissional apto para reconhecer e combater situações racista e sexista nas instituições, principalmente no âmbito empresarial. 3. Dar subsídios para que o estudante se torne um profissional apto a desconstruir o racismo estrutural nas instituições. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Principais conceitos sobre relações raciais no Brasil. 2. A questão racial no Brasil: Características das relações raciais no Brasil. Aspectos da desigualdade racial brasileira. 3. Racismo, sexismo e antirracismo no mercado de trabalho. 4. Políticas para promoção da equidade racial no Brasil: Avanços e perspectivas na promoção da equidade racial no mundo corporativo. 5. O setor de gestão de pessoas nas instituições e a questão racial. 7. Direitos Humanos, a questão racial e a legislação. 8. Branquitude: a (des)construção do padrão ocidental. 9. Marketing e a questão racial. 10. Empreendedorismo comunitário e empreendedorismo negro. 11. A questão indígena e o mercado de trabalho. 12. Responsabilidade sócio-ambiental de empresas e instituições e a questão do indígena. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes. Aulas práticas em sala de aula por meio de situações-problema e resolução de casos.</p>	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico;</p>	

Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Silvio Luiz de Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. 264p. 2. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. Selo Negro Edições: São Paulo, 2011. 3. RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Petrolina Beatriz Gonçalves e; SILVERIO, Valter Roberto (orgs). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. 270 p. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_acoes_afirmativas.pdf 2. SANTOS, Sales Augusto (org.). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Sales Augusto dos Santos (Organizador). – Brasília: Ministério da Educação : UNESCO, 2005. ISBN 978-85-60731-10-7. 394 p. - (Coleção Educação para Todos; vol. 5). Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf 3. BRAGA, Maria Lúcia Santana; SOUZA, Edileuza Penha; PINTO, Ana Flávia Magalhães (orgs.). Dimensões da inclusão no ensino médio : mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. ISBN 85-296-0040-1. 364 p. (Coleção Educação para todos). Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/dimensoes_inclusao_quilombola.pdf 4. POFFO, Gabriella Depiné (org.); GOBBO, André et al. Relações étnico-raciais no ambiente de trabalho: relatos de Imigrantes haitianos na região do Litoral de Santa Catarina. Balneário Camboriú: Faculdade Avantis, 2018. 222 p. Disponível em: https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/pUyXNoBK.pdf 5. MORAES, Fabiana. No país do racismo institucional : dez anos de ações do GT Racismo no MPPE. Coordenação Assessoria Ministerial de Comunicação Social do MPPE, Grupo de Trabalho sobre Discriminação Racial do MPPE - GT Racismo. -- Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2013. 176 p. Disponível em: https://www.mppe.mp.br/mppe/images/Livro10web.pdf. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____